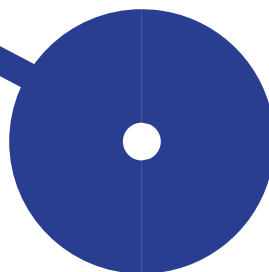


**M** MESTRADO

ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

**Instrumentos musicais alternativos no ensino da  
Educação Musical: perceções e práticas dos  
professores de Educação Musical no 2.º ciclo**  
Maria Carolina Nogueira Pereira

12/2025



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação  
Maria Carolina Nogueira Pereira

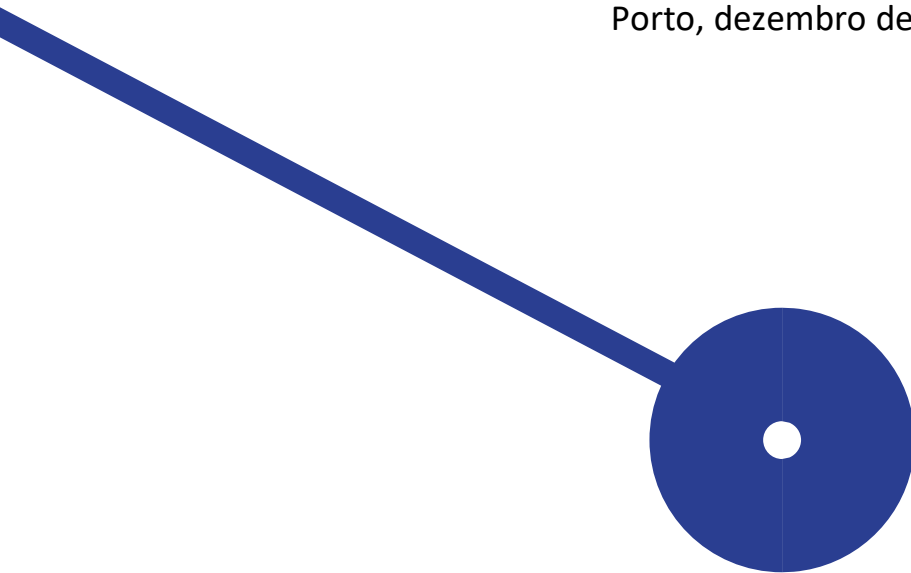
# **Instrumentos musicais alternativos no ensino da Educação Musical: perceções e práticas dos professores de Educação Musical no 2.º ciclo.**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutor Nuno Peixoto de Pinho

Porto, dezembro de 2025



## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste relatório marca o fim de uma etapa feita de descobertas, desafios e crescimento pessoal e académico. Nada disto teria sido possível sem a presença, apoio e generosidade de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, caminharam comigo. A cada um, deixo a minha profunda gratidão.

Em primeiro lugar, manifesto o meu sincero agradecimento ao meu orientador, Professor Nuno Peixoto de Pinho, pela orientação, pela disponibilidade e preocupação constante demonstrada ao longo de todo este percurso.

À Doutora Maria do Carmo Figueiredo, professora-cooperante durante o estágio, agradeço pela oportunidade que me deu ao acompanhar-me ao longo deste ano letivo.

Ao Professor Jonas Araújo, expresse igualmente o meu profundo reconhecimento por ser o exemplo a seguir para um futuro professor de Educação Musical. O seu apoio ao longo de todo o ano letivo tiveram um impacto marcante no meu percurso.

Aos meus professores da Licenciatura em Música na Comunidade, agradeço por me terem ensinado a ver a música como um espaço de encontro, expressão e transformação. Foram eles que me mostraram que a música ultrapassa as paredes da sala de aula e pode ser, acima de tudo, uma forma de comunicação.

A todos os docentes que, ao longo do meu percurso académico, deixaram em mim um pouco do seu conhecimento, entusiasmo e dedicação, deixo o meu agradecimento mais sentido.

Aos meus colegas de estágio, Mariana Seixas e Klênio Barros, obrigada pela amizade, pelo espírito de entreajuda e por todas as partilhas deste último ano, que tornaram o caminho mais leve.

Aos meus colegas de curso, obrigada pela companhia e pelos momentos que guardarei sempre com carinho. Um agradecimento especial à minha amiga Raquel Garcia, cuja motivação, energia e apoio constante foram verdadeiramente inspiradores. E à minha querida amiga Ana Rita Raposo, companheira inseparável desde a licenciatura até ao mestrado, obrigada por caminharmos juntas em mais esta etapa.

Agradeço profundamente ao Paulo Coelho DE Castro, pela disponibilidade e generosidade em participar na minha investigação, assim como a todos os professores da Área Metropolitana do Porto, cujos contributos foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

À minha família, deixo um agradecimento carregado de amor. Aos meus pais, obrigada pela força, pelas palavras certas nos momentos difíceis e por serem sempre porto seguro. Às minhas três

irmãs, obrigada pela paciência infinita, pelo apoio incondicional e por acreditarem em mim mesmo nos dias em que eu duvidava. Sem vocês, nada disto teria sido possível.

Por fim, ao meu namorado Ricardo, obrigada por todo o carinho, compreensão e apoio, por me ajudares a conciliar trabalho e estudo e por seres um refúgio nas fases mais exigentes. A tua presença fez toda a diferença.

A todos, o meu profundo e sincero obrigada.

## RESUMO

Este relatório de estágio organiza-se em três partes articuladas. Na primeira, é apresentada a observação de aulas de Educação Musical no 2.º ciclo, permitindo caracterizar práticas, estratégias de gestão da sala de aula e modos de envolver os alunos em experiências musicais significativas. Na segunda parte, relativa à Prática de Ensino Supervisionada, descreve-se e reflete-se sobre o trabalho desenvolvido com uma turma do 5.º ano, evidenciando desafios, aprendizagens e o impacto da introdução pontual de instrumentos musicais alternativos na construção da identidade profissional docente.

A terceira parte corresponde à investigação propriamente dita, que analisa de que modo os professores de Educação Musical do 2.º ciclo conhecem e aplicam práticas com instrumentos alternativos, que fatores favorecem ou dificultam a sua integração e que contributos pedagógicos, criativos e ambientais lhes atribuem. Adotou-se uma abordagem mista, com aplicação de um questionário online a docentes da Área Metropolitana do Porto e realização de uma entrevista ao músico e formador Paulo Coelho De Castro.

Os resultados revelam que, embora muitos professores reconheçam o elevado potencial destes instrumentos para a criatividade, motivação, inclusão e sensibilização ambiental, a sua utilização é ainda sobretudo ocasional. Entre os principais obstáculos salientam-se a falta de materiais de apoio, o tempo reduzido, as limitações físicas das salas e a ausência de formação específica. Conclui-se que os instrumentos alternativos podem enriquecer a educação musical e constituir uma oportunidade de desenvolvimento profissional, apontando-se recomendações ao nível da formação de professores, da produção de recursos didáticos e do desenvolvimento de projetos de escola que articulem escola, famílias e comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Instrumentos musicais alternativos; Criatividade; Sustentabilidade; Prática de Ensino Supervisionada.

## ABSTRACT

This thesis is organized into three interconnected parts. The first part presents observations of music education classes in the second cycle, allowing the characterization of practices, classroom management strategies, and ways of engaging students in meaningful musical experiences. The second part, on Supervised Teaching Practice, describes and reflects on the work carried out with a 5th-grade class, highlighting challenges, learning experiences, and the impact of the occasional introduction of alternative musical instruments on the development of professional teaching identity.

The third part corresponds to the research itself, which analyzes how secondary school music teachers know and apply practices with alternative instruments, what factors facilitate or hinder their integration, and what pedagogical, creative, and environmental contributions they attribute to them. A mixed approach was adopted, with an online questionnaire administered to teachers in the Porto Metropolitan Area and a semi-structured interview with musician and trainer Paulo Coelho De Castro.

The results reveal that, although many teachers recognize the high potential of these instruments for creativity, motivation, inclusion, and environmental awareness, their use is still mainly occasional. Among the main obstacles are the lack of support materials, time constraints, the physical limitations of classrooms, and the absence of specific training. It is concluded that alternative instruments can enrich music education and provide an opportunity for professional development, with recommendations made in terms of teacher training, the production of teaching resources, and the development of school projects that bring together schools, families, and the community.

**Keywords:** Music Education; Alternative Instruments; Creativity; Sustainability; Supervised Teaching Practice.

## Lista de Tabelas

TABELA 1 - PLANIFICAÇÃO E CALENDARIZAÇÃO DA PES	19
TABELA 2 CRUZAMENTO DE DADOS: ANOS LECIONAÇÃO/UTILIZA INSTRUMENTOS ALTERNATIVOS	39
TABELA 3 - PERGUNTA 7 DO QUESTIONÁRIO	44

## Lista de Figuras

FIGURA 1 - VISTA FRONTAL DA SALA DE AULA DA TURMA DO 5.º G, SALA M2	17
FIGURA 2 - VISTA TRASEIRA DA SALA DE AULA DA TURMA DO 5.º G, SALA M2	17

## **Lista de Abreviaturas**

PES - Prática de Ensino Supervisionada

AMP - Área Metropolitana do Porto

# Índice

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>III</b>
<b>RESUMO</b>	<b>V</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>VI</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b>	<b>VII</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>VII</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b>	<b>VIII</b>
<b>ÍNDICE</b>	<b>IX</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 1 - OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>3</b>
<b>CAPÍTULO 2 - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA</b>	<b>13</b>
2.1 ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA (PES)	13
2.2 REFERENCIAIS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL	14
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	15
2.4 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	18
2.5 PLANIFICAÇÃO E CALENDARIZAÇÃO DA PES	19
2.6 REFLEXÃO FINAL DA PES	21
<b>CAPÍTULO 3 - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO</b>	<b>24</b>
3.1 REVISÃO DA LITERATURA	26
3.1.1 A EDUCAÇÃO MUSICAL NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	26
3.1.2 O PROFESSOR	27
3.1.3 AS CRIANÇAS	28
3.1.4 A EXPERIMENTAÇÃO E CRIATIVIDADE MUSICAL	28
3.1.5 SUSTENTABILIDADE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO	30
3.1.6 INSTRUMENTOS MÚSICAIS ALTERNATIVOS	30
3.2 PROBLEMÁTICA	32
3.3 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	32
3.4 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	33
3.4.1 TIPO DE ESTUDO	33
3.4.2 PARTICIPANTES	33
3.4.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	34
3.4.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	36
3.4.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	36
3.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
3.5.1 ANÁLISE DOS INQUÉRITOS	38
3.5.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA A PAULO COELHO DE CASTRO	49
3.5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS	51

<b>CONCLUSÕES</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>61</b>
APÊNDICE 1 - OBSERVAÇÕES DA PES	62
APÊNDICE 3 - RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	68
APÊNDICE 4 - GUIÃO DA ENTREVISTA	197
APÊNDICE 5 - ENTREVISTA DO PAULO COELHO DE CASTRO	198
APÊNDICE 6 - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DO WORKSHOP	204

## INTRODUÇÃO

O presente relatório, elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, articula a componente prática com o desenvolvimento de um projeto de investigação realizado ao longo do ano letivo de 2024/2025. Estrutura-se em três dimensões fundamentais: Observação da Prática Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico, Prática de Ensino Supervisionada e Projeto de Investigação.

Na primeira dimensão, são analisadas diversas aulas observadas no 2.º ciclo, permitindo identificar metodologias contrastantes, estratégias de gestão de sala, práticas de exploração musical e formas distintas de envolver os alunos em atividades de criação, interpretação e audição. Esta análise evidenciou a importância da flexibilidade pedagógica e da valorização da experiência musical como eixo central da aprendizagem.

A segunda dimensão corresponde à Prática de Ensino Supervisionada, desenvolvida com a turma do 5.º G, no ano letivo de 2024/2025, na Escola Básica Francisco Torrinha. Este estágio permitiu aplicar progressivamente estratégias de ensino orientadas pelos referenciais curriculares, integrando prática instrumental (flauta de bisel e instrumentos Orff), exploração tímbrica, improvisação, audição ativa e atividades de criação. A reflexão final sublinha o desenvolvimento profissional da estagiária, destacando a relevância da planificação flexível, da gestão equilibrada entre afetividade e autoridade e da prática reflexiva contínua.

A terceira dimensão centra-se no Projeto de Investigação “Instrumentos Musicais Alternativos no Ensino da Educação Musical: percepções e práticas dos professores de Educação Musical no 2.º ciclo”. Com base numa metodologia mista, foram recolhidos dados através de um questionário aplicado a docentes da Área Metropolitana do Porto e de uma entrevista ao músico e formador Paulo Coelho DE Castro. Os dados recolhidos apontam que a maioria dos docentes reconhece o potencial educativo, criativo e sustentável presente nos instrumentos alternativos, contudo também apontam para um desconhecimento e a falta de utilização dos mesmos. Foram analisados os fatores que conduzem à não utilização e foram indicados como principais a falta de materiais de apoio, a escassez de tempo, a ausência de formação específica e as limitações das próprias salas de aula. A entrevista reforça a pertinência destes instrumentos como ferramentas de experimentação sonora, sensibilização ecológica, participação colaborativa e desenvolvimento global das crianças e oferece

ainda uma perspetiva abrangente e aprofundada, enriquecida e sustentada pela experiência de quem trabalha diariamente com estes recursos.

O relatório conclui com uma síntese das principais evidências e inquietações emergentes, apontando recomendações para a formação de professores, para o desenvolvimento de materiais didáticos e para a integração de práticas sustentáveis na Educação Musical.

## CAPÍTULO 1 - OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Neste capítulo, é apresentada uma breve contextualização das práticas observadas pelos docentes nas aulas de Educação Musical do 2.º ciclo, no ano letivo de 2024/2025, no âmbito da unidade curricular de PES, integrada no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

A observação das aulas de Educação Musical revelou-se uma experiência formativa importante, permitindo analisar diferentes abordagens pedagógicas e estilos de gestão de sala de aula. De forma geral, verificou-se uma preocupação constante com a participação ativa dos alunos na prática musical, recorrendo tanto a abordagens construtivistas, centradas no aluno, como a metodologias mais tradicionais e dirigidas pelo professor.

Adicionalmente, percebeu-se que o equilíbrio entre a criatividade – através de atividades de composição e improvisação – e a reprodução musical é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos. A integração da tecnologia constituiu outro ponto de análise: alguns professores utilizaram recursos digitais para dinamizar as aulas e enriquecer a aprendizagem, enquanto outros mantiveram um uso mínimo de tecnologias. A utilização de recursos musicais, como os instrumentos Orff, demonstrou ser fundamental na experiência musical dos alunos.

A gestão da sala de aula revelou-se também um fator determinante para o sucesso das aulas. Um ambiente de respeito mútuo e de colaboração mostrou ser essencial, e as estratégias de gestão devem ser adaptadas às necessidades do momento. Em relação ao professor, ficou claro que a sua postura emocional afeta diretamente o envolvimento dos alunos, sendo importante equilibrar exigência e apoio emocional.

Por fim, as observações reforçaram a importância de o docente ser flexível, capaz de ajustar a abordagem conforme o contexto e as necessidades da turma. Todos os professores que foram observados optaram por diferentes abordagens. No final da aula, o mais importante revelou ser a experiência musical proporcionada aos alunos, independentemente da metodologia adotada. Isto afirma a ideia de que, na Educação Musical, mais essencial do que transmitir conteúdo técnico é permitir que os alunos vivenciem a música de forma significativa e envolvente.

Com base nos detalhes recolhidos na observação de cada aula, e de acordo com os apontamentos presentes no Apêndice 1, é apresentada uma breve reflexão (consultar Apêndice 1).

## **OBSERVAÇÃO 1**

**Dia 2 de outubro**

**Turma:** 5.º ano; **Hora:** 10h20; **Duração:** 50 min.

A aula foi coesa e bem estruturada, promovendo uma compreensão interdisciplinar da música através da sua integração com outras áreas do conhecimento, como a Matemática e a História. A abordagem da professora demonstrou uma preparação cuidada, utilizando exemplos concretos para explicar conceitos mais abstratos, como o papel dos andamentos musicais e a evolução dos instrumentos ao longo do tempo.

Um dos pontos fortes foi a exploração do cravo e a comparação com o piano moderno, permitindo aos alunos perceber as diferenças tímbricas entre ambos. A ligação entre o conteúdo musical e a atividade de subtração também foi uma escolha acertada, pois incentivou o raciocínio lógico dentro de um contexto musical.

Por outro lado, embora a aula tenha sido rica em informação, considero que poderia ter beneficiado da introdução de mais atividades práticas e interativas, como a audição guiada da música, com identificação ativa dos andamentos. Este exercício permitiria aos alunos vivenciar diretamente os conceitos apresentados, aumentando a compreensão e o envolvimento.

A gestão do tempo foi, em geral, eficaz, embora alguns momentos tenham sido ligeiramente acelerados, o que pode ter condicionado a participação de alguns alunos. Sugere-se, portanto, uma abordagem mais equilibrada entre explicações teóricas e práticas, garantindo espaço para que os alunos processem a informação e a apliquem em atividades concretas.

O ambiente da aula foi positivo e encorajador, com utilização frequente de reforços verbais por parte da professora para motivar os alunos. Como futura professora, esta observação destacou a importância de criar momentos de aula que combinem teoria e prática, promovendo a aprendizagem através da experiência direta, tendo sempre em mente os ajustes necessários em função da dinâmica da turma.

## OBSERVAÇÃO 2

**Dia 3 de outubro**

**Turma:** 5.º ano; **Hora:** 8h10; **Duração:** 100 min.

Nesta aula, foi observado um processo didático organizado, em que a professora conduziu os alunos de forma progressiva e interativa ao longo das atividades. A utilização de percussão corporal foi uma escolha acertada para envolver os alunos e reforçar a proporção entre as figuras rítmicas.

No entanto, percebi momentos de dispersão, especialmente durante as apresentações a pares, quando parte dos alunos demonstrou dificuldades em manter o ritmo constante. A dispersão também ocorreu no início da aula, devido à demora na verificação de material. Uma sugestão para otimizar este momento inicial poderia passar por uma verificação mais célere ou de uma atividade introdutória que mantivesse os alunos ocupados enquanto a verificação fosse realizada.

Um aspeto muito positivo foi o feedback constante dado pela professora. Foram utilizadas expressões motivadoras como "Muito bem" e "Vocês estão a melhorar!", o que demonstrou manter a autoestima dos alunos elevada. Este tipo de abordagem cria um ambiente seguro e propício à aprendizagem, onde os erros são vistos como parte do processo e não como fracassos.

Outro ponto relevante foi a abordagem utilizada para corrigir os erros. A professora manteve uma atitude positiva e encorajadora. No entanto, existiram momentos em que permaneceu demasiado tempo no mesmo ponto, o que gerou sinais de aborrecimento por parte da turma. Penso que variar mais as atividades ou introduzir instrumentos reais, como maracas ou clavas, poderia acrescentar uma camada extra de dinamismo.

Ademais, a revisão das “proporções” rítmicas foi clara, contudo senti que os alunos poderiam beneficiar com o recurso a exemplos visuais ou de um quadro com figuras musicais, para facilitar a associação auditiva e visual. Isto seria especialmente útil para os alunos com dificuldades em seguir os conceitos apenas com o movimento corporal.

De forma geral, esta observação foi uma lição valiosa. Como futura professora, pretendo adotar técnicas semelhantes, mas trabalhar numa maior dinamização e variação das atividades, por forma a manter o interesse dos alunos. Também considerei eficaz o uso de feedback positivo constante e pretendo aplicá-lo nas minhas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente onde os alunos se sintam confortáveis para errar e aprender.

Por fim, a aula permitiu consolidar conceitos importantes e destacou a necessidade de uma gestão de tempo equilibrada para otimizar os momentos de aprendizagem. O envolvimento dos alunos e as apresentações a pares serviram como momentos de avaliação formativa, demonstrando o progresso dos estudantes e os conteúdos com necessidade de melhoria.

### **OBSERVAÇÃO 3**

#### **Dia 3 de outubro**

**Turma:** 5.º ano; **Hora:** 14h45; **Duração:** 100 min.

A aula foi muito bem estruturada, com uma sequência clara de atividades que promoveram a compreensão do conceito de timbre de forma prática e interativa. A escolha de iniciar com a explicação teórica e posteriormente realizar o Jogo do Timbre foi eficaz, pois permitiu aos alunos relacionar a teoria com a prática de forma fluida.

Um ponto forte foi a atividade com fontes sonoras não convencionais. Ao permitir que os alunos experimentassem diferentes sons, a professora não só estimulou a criatividade como também incentivou a colaboração em grupo. Cada grupo apresentou sons distintos, e a discussão posterior permitiu que refletissem sobre as diferenças entre os timbres.

Considero que alunos mais introvertidos poderiam ter sido mais envolvidos caso tivesse sido acrescentada uma dinâmica extra que encorajasse a participação individual, como pequenas competições.

A atividade final de escuta ativa também foi bem recebida pelos alunos, pois permitiu que aplicassem o que aprenderam ao longo da aula. No entanto, senti que poderia ter havido maior variação nos exemplos auditivos utilizados. A inclusão de músicas de géneros diferentes, por exemplo, poderia ter tornado a atividade ainda mais interessante.

Como futura professora, aprendi a importância de equilibrar momentos de instrução direta com atividades práticas e lúdicas. Este formato proporcionou um ambiente de aprendizagem dinâmico, mas fez-me refletir, uma vez mais, sobre a necessidade de adaptar a dinâmica às diferentes personalidades e ritmos da turma. Também planeio explorar mais profundamente atividades que estimulem a escuta ativa, incorporando gravações que envolvam o quotidiano dos alunos.

Em suma, a aula proporcionou uma boa integração entre teoria e prática, mantendo o foco no desenvolvimento auditivo e na compreensão do timbre. O envolvimento da turma foi, de um modo

geral, positivo, mas houve pequenos momentos de dispersão que poderiam ser geridos de forma mais eficaz com recurso a atividades mais variadas ou desafiadoras.

#### **OBSERVAÇÃO 4**

**Dia 10 de outubro**

**Turma:** 5.º ano; **Hora:** 14h45; **Duração:** 100 min.

Ao observar esta aula, tive a oportunidade de analisar as estratégias utilizadas pela professora para manter o foco e o interesse dos alunos, embora tenha notado algumas dificuldades ao longo da sessão. O início da aula foi marcado por problemas logísticos, como a verificação do material e a preparação técnica para a projeção, o que resultou num tempo prolongado antes de a aula começar verdadeiramente. Estes momentos de inatividade levaram a uma evidente distração e a sinais de desmotivação entre os alunos.

Uma parte interessante da aula foi a abordagem rítmica, em que a professora utilizou diferentes pulsações para ajudar os alunos a compreender o conceito de semínima. Apesar de se tratar de uma estratégia potencialmente eficaz, a insistência prolongada neste exercício pareceu entediante para os alunos, que demonstraram sinais de desinteresse. Penso que teria sido mais produtivo variar a abordagem, por exemplo, incluindo movimento na sala para que os alunos pudessem sentir fisicamente a pulsação.

Outro ponto que me chamou a atenção foi o facto de a falta de material por parte de uma aluna a ter isolado das atividades. Acredito que garantir que todos os alunos tenham acesso ao material necessário é fundamental para manter a inclusão e participação. Além disso, algumas atividades poderiam ter sido exploradas de forma mais dinâmica, especialmente quando se tratava de trabalhar ritmos com palmas e estalos. A utilização de dinâmicas mais diversificadas poderia ter tornado o exercício mais envolvente para os alunos.

Enquanto futura professora, esta observação serviu como um lembrete da importância de uma boa gestão do tempo e da adaptação constante das estratégias para a captação do interesse dos alunos. Embora o rigor e a estrutura sejam essenciais, acredito que há sempre espaço para explorar formas mais criativas e motivadoras de ensinar, especialmente quando o ritmo da aula começa a decair.

#### **OBSERVAÇÃO 5**

## **Dia 11 de outubro**

**Turma:** 5.º ano; **Hora:** 8h10; **Duração:** 100 min.

No dia 11 de outubro, observei a aula de uma professora que já tinha observado anteriormente, mas com outra turma com o intuito de perceber se a dinâmica seria semelhante à da aula do dia anterior. Embora esta turma estivesse um pouco mais adiantada, senti que a dinâmica se manteve bastante idêntica, já que a professora utiliza uma abordagem metódica e rígida na condução das aulas. Esta forma de trabalho mantém os alunos focados nos objetivos traçados pela professora, o que considero importante para garantir que os conteúdos sejam transmitidos de forma eficaz.

Contudo, observei alguns momentos que, a meu ver, poderiam ter sido geridos de forma mais eficiente. O tempo despendido para o registo de presenças e a verificação de material foi bastante demorado, neste período, percecionei que os alunos começaram a mostrar sinais de desinteresse. Estes momentos de inatividade podem gerar distrações, o que pode quebrar o ritmo da aula. Caso fossem otimizados, não só evitariam estas quebras como também poderia haver um impacto positivo na concentração dos alunos.

Apesar de a estrutura da aula ter seguido uma linha coerente e clara, penso que a introdução de atividades mais dinâmicas, especialmente nos momentos iniciais, poderia ajudar a captar e a manter o interesse dos alunos de uma forma mais fluida e natural. A rigidez do método, embora eficaz em certos momentos, pareceu, por vezes, limitar a espontaneidade e o envolvimento mais ativo dos alunos.

Em termos de aprendizagem pessoal, esta observação reforçou a importância de adaptar a gestão do tempo e das atividades às necessidades da turma, de modo a manter um equilíbrio entre a disciplina e a motivação.

Para o meu desenvolvimento profissional futuro, pretendo explorar formas de manter os alunos motivados, evitando longos períodos de passividade, para que possam participar mais ativamente na aula e se sentirem mais conectados com o processo de aprendizagem.

## **OBSERVAÇÃO 6**

**Dia 11 de outubro**

**Turma:** 6.º ano; **Hora:** 11h30; **Duração:** 100 min.

A observação desta aula foi extremamente enriquecedora e alinou-se com os objetivos que tenho para a minha futura prática enquanto professora de Música. A maneira como a professora interagiu com os alunos permitiu a criação de um ambiente de aprendizagem positivo e dinâmico, tornando-se uma verdadeira inspiração para mim.

Foi perceptível como a utilização do humor e do feedback contínuo não só cativa a atenção dos alunos, como também os encoraja a participar ativamente, expressando-se sem medo de cometer erros. Este é um aspeto que valorizo imensamente na Educação Musical: criar um espaço seguro onde os alunos se sintam à vontade para explorar a música e as suas próprias vozes.

A estrutura da aula, que variava entre atividades práticas e teóricas, demonstrou a eficácia de abordagens diversificadas na aprendizagem musical. Enquanto professora em formação, desejo incorporar essa mesma flexibilidade nas minhas aulas, assegurando que as diferentes formas de expressão musical são exploradas e valorizadas.

Além disso, a forma como a professora utilizou analogias e exemplos práticos para explicar conceitos complexos foi particularmente inspiradora. Esta observação reforçou a importância de tornar a teoria acessível e relevante para os alunos, algo que pretendo aplicar na minha futura prática docente. A abordagem prática e lúdica na aprendizagem da notação musical e na utilização de instrumentos refletiu a ideia de que a música deve ser vivida, e não apenas estudada.

Ao observar a forma como a professora motivou os alunos a envolverem-se e a experimentarem com os instrumentos, percebi o impacto positivo que essa abordagem tinha no entusiasmo demonstrado por eles.

Em resumo, esta experiência não só reforçou a minha convicção de que a Educação Musical deve ser interativa e inclusiva, mas também serviu como um modelo pedagógico a seguir. Sinto-me motivada a emular a abordagem calorosa e motivadora da professora para a minha própria prática, sempre com o objetivo de inspirar e nutrir o amor pela música nos meus futuros alunos.

## **OBSERVAÇÃO 7**

**Dia 25 de outubro**

**Turma:** 6.º ano; **Hora:** 13h45; **Duração:** 100 min.

A aula foi bem estruturada e dinâmica, utilizando uma variedade de estratégias que mantiveram os alunos motivados. A professora demonstrou a capacidade de equilibrar atividades lúdicas e educativas, promovendo um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo. A integração

de jogos e atividades práticas ajudou os alunos a consolidar as aprendizagens de forma envolvente e eficaz.

Um dos pontos fortes foi o uso de atividades colaborativas e diversificadas, que permitiram aos alunos aplicar os seus conhecimentos, explorando conceitos rítmicos e estimulando a colaboração e a interação social. A análise musical desenvolvida em aula promoveu, igualmente, o desenvolvimento da escuta crítica.

Apesar do sucesso geral da aula, seria benéfico incluir momentos de criação livre, em que os alunos pudessem criar os seus próprios padrões rítmicos ou melodias. Este tipo de dinâmicas fomenta a criatividade e o pensamento independente. A incorporação de tecnologias, como aplicações de criação musical, poderia diversificar ainda mais as experiências de aprendizagem.

A professora mostrou-se flexível, ajustando o ritmo e a complexidade das atividades conforme as necessidades da turma. No geral, a aula demonstrou um equilíbrio muito adequado entre estrutura e flexibilidade, permitindo que os alunos aprendessem de forma significativa e envolvente.

## **OBSERVAÇÃO 8**

**Dia 5 de novembro**

**Turma:** 6.º ano; **Hora:** 14h15; **Duração:** 90 min.

A aula foi bem estruturada e dinâmica, combinando atividades físicas, vocais e instrumentais de forma equilibrada. Os exercícios iniciais de aquecimento foram fundamentais para preparar os alunos, tanto fisicamente como mentalmente, criando um ambiente descontraído e propício à aprendizagem.

A introdução da possibilidade de uma viagem de finalistas constituiu uma estratégia motivacional eficaz, gerando entusiasmo e envolvimento. Além disso, a inclusão de um aluno com necessidades especiais foi exemplar, garantindo que este se sentisse parte integrante do processo de aprendizagem, o que promoveu um ambiente inclusivo e respeitoso.

Um dos pontos altos foi a interação constante da professora com os alunos, oferecendo *feedback* positivo e adaptando-se às necessidades individuais. Durante a prática instrumental, a professora não apenas corrigiu erros, mas incentivou a autoavaliação por parte dos alunos, promovendo uma maior autonomia no processo de aprendizagem.

Como sugestão adicional, poderia ser explorado o uso de recursos digitais, como aplicações de treino auditivo ou de criação musical, para diversificar ainda mais as experiências de aprendizagem

e aproximar os alunos das novas tecnologias. No geral, a aula constituiu um exemplo positivo de ensino dinâmico e inclusivo, promovendo não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a colaboração, a autoexpressão, o respeito mútuo entre os alunos e a autorreflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.

## **OBSERVAÇÃO 9**

**Dia 6 de novembro**

**Turma:** 5.º ano; **Hora:** 14h00; **Duração:** 90 min

A aula foi bem organizada e clara, o que permitiu transições suaves entre atividades. Esta dinâmica revelou-se fundamental para manter a atenção da turma.

A utilização do teclado não só ajudou na marcação dos compassos, como também funcionou como um recurso eficaz para acalmar os alunos e facilitar a compreensão musical. A inclusão de repertório variado, como músicas populares e clássicas, foi uma escolha acertada que despertou interesse e promoveu a prática.

O momento de criação rítmica foi muito bem recebido pelos alunos, proporcionando uma combinação de criatividade e compreensão musical prática. As onomatopeias utilizadas pela professora facilitaram a associação das figuras rítmicas com sons reais, promovendo uma aprendizagem multissensorial.

No entanto, foi observada alguma inquietação nos minutos finais, devido à proximidade da hora de saída para casa. Uma sugestão seria incluir uma atividade de descontração no final da aula para manter o ambiente calmo até ao encerramento.

A interdisciplinaridade foi um ponto de destaque, com a professora a estabelecer conexões entre a música e outras disciplinas, como o Português, ao apresentar o contexto histórico das canções e os seus autores. O uso de recursos digitais, como o quadro interativo e o *play-along*, também contribuiu para um ambiente de aprendizagem moderno e inclusivo.

## **OBSERVAÇÃO 10**

**Dia 8 de novembro**

**Turma:** 6.º ano; **Hora:** 10h00; **Duração:** 50 min.

A aula foi bem estruturada e promoveu um ambiente de exploração e criatividade musical. A abordagem do professor, ao equilibrar atividades guiadas e livres, revelou-se eficaz para incentivar os alunos a improvisar sem medo de errar. O uso da percussão corporal como ponto de partida foi uma excelente escolha, pois permitiu que todos participassem ativamente, independentemente do nível de competências.

Os momentos de improvisação instrumental mostraram-se particularmente enriquecedores, com os alunos a demonstrarem criatividade. O professor deu *feedback* constante e positivo, reforçando os aspetos fortes das apresentações e sugerindo pequenas melhorias. A atividade de apresentação final proporcionou um momento de avaliação formativa, no qual foi possível observar o progresso individual e coletivo.

Um ponto a considerar para futuras aulas seria a introdução de recursos digitais, como gravações das improvisações, para que os alunos possam ouvir e refletir sobre o seu próprio desenvolvimento. Além disso, incentivar mais momentos de criação colaborativa poderá enriquecer ainda mais o processo de aprendizagem.

De forma geral, a aula constituiu um exemplo positivo de como a improvisação pode ser utilizada como uma ferramenta poderosa no ensino da Música, promovendo a autoexpressão, a colaboração e o crescimento musical dos alunos.

## CAPÍTULO 2 - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Concluída a fase de observação e análise das aulas, na qual foi possível identificar práticas pedagógicas relevantes, estratégias de ensino eficazes, torna-se pertinente avançar para a aplicação prática desses conhecimentos. Assim, este segundo capítulo dedica-se à PES, momento em que as aprendizagens construídas anteriormente se materializam na ação pedagógica. Nesta fase, o papel do professor em formação evolui de uma posição predominantemente observadora e crítica para o de agente ativo no processo educativo, assumindo a responsabilidade pela planificação, dinamização e avaliação das atividades letivas. Como refere Freire, “não há docência sem discência: quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 25), sublinhando o carácter simultaneamente formativo e transformador da prática docente. Neste contexto, apresentam-se de seguida o enquadramento da PES, a caracterização da escola e da turma, a planificação do trabalho desenvolvido e uma reflexão final sobre o percurso realizado.

### 2.1 Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada (PES)

A PES foi desenvolvida com uma turma do 5.º ano da Escola Básica Francisco Torrinha, integrando-se no percurso formativo do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Este estágio contou com a colaboração da Doutora Maria do Carmo Figueiredo, enquanto professora cooperante, e foi orientado pela Professora Doutora Graça Boal-Palheiros e pelo Professor Jonas Araújo, responsáveis pelo acompanhamento e supervisão de todo o processo formativo.

O período de realização da PES estendeu-se por cerca de nove meses, entre novembro de 2024 e junho de 2025. Antes do início da prática letiva, foram realizadas duas sessões de observação e cooperação, que se revelaram determinantes para a preparação da intervenção pedagógica. Estas sessões permitiram conhecer mais profundamente as dinâmicas da turma, as necessidades dos alunos, as rotinas de funcionamento da escola e as estratégias adotadas pela docente na condução do processo de ensino e aprendizagem. A PES configurou-se, assim, como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, possibilitando a construção progressiva de uma identidade profissional docente ancorada na reflexão, na observação e na ação em contexto real de sala de aula.

## 2.2 Referenciais curriculares da Educação Musical em Portugal

A análise da Educação Musical no 2.º ciclo implica a consideração dos principais documentos curriculares que têm orientado, nas últimas décadas, as metodologias e as abordagens pedagógicas nesta área. Estes referenciais permitem compreender a evolução das conceções de ensino e aprendizagem da música em contexto escolar e o modo como se articulam objetivos, conteúdos e competências.

O Programa de Educação Musical (Ministério da Educação, 1991) constitui um marco importante na Educação Musical em Portugal, ao propor uma abordagem organizada em aprendizagens em espiral, com objetivos delineados de forma clara e sequencial. Esta estrutura permite um desenvolvimento gradual e contínuo das competências dos alunos, facilitando a compreensão de conceitos mais complexos a partir de uma base sólida de aprendizagens mais simples. Um dos seus contributos relevantes é a definição de três grandes áreas da Educação Musical — composição, audição e interpretação — evidenciando a importância de cada uma destas dimensões no desenvolvimento global do aluno. O documento funciona, assim, como um guia que valoriza a prática e a construção sistemática de competências.

O Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (Ministério da Educação, 2001) introduz uma evolução significativa ao recentrar o currículo no desenvolvimento de competências. Para além da aquisição de competências práticas, destaca-se a necessidade de os alunos desenvolverem uma compreensão mais ampla da música enquanto fenómeno cultural. A conceção da música como linguagem, a explorar nas suas dimensões técnica, estética e cultural, representa um avanço face a perspetivas mais estritamente técnicas. A organização em três ciclos interligados, articulando de forma progressiva os objetivos de cada etapa, contribui para um percurso de aprendizagem mais coerente e para a formação de alunos musicalmente mais autónomos e críticos.

Já o documento das Aprendizagens Essenciais de Educação Musical para o 2.º ciclo do ensino básico (Direção-Geral da Educação, 2018) apresenta uma estrutura centrada em três domínios principais — experimentação e criação, interpretação e comunicação, e apropriação e reflexão. Embora esta organização evidencie a intenção de promover experiências musicais diversificadas, não representa uma rutura clara com os referenciais anteriores, antes reforçando linhas de continuidade. Uma das críticas mais recorrentes dirige-se à ausência de explicitação de uma competência autónoma de audição, elemento fundamental para a formação de um músico completo. A escuta analítica e

crítica surge apenas de forma implícita, o que se revela problemático, na medida em que a capacidade de ouvir, analisar e interpretar música constitui a base para uma prática informada de criação e performance.

A leitura comparada destes três documentos evidencia uma trajetória que vai de um currículo mais prescritivo, organizado em objetivos e conteúdos graduais, para uma perspectiva centrada em competências, com uma visão mais holística e cultural da música (Ministério da Educação, 2001), culminando num referencial de aprendizagens essenciais que procura sintetizar e operacionalizar essas orientações (Direção-Geral da Educação, 2018). No entanto, a ausência de uma dimensão de audição claramente formulada no documento de 2018 levanta questões sobre a coerência da formação musical proposta, podendo favorecer uma prática demasiado centrada na execução e na criação, em detrimento da escuta crítica e refletida.

Em consonância com o que defende Swanwick (2002), a Educação Musical deve procurar um equilíbrio entre prática e teoria, entre execução e escuta. A omissão explícita da audição como competência estruturante nas Aprendizagens Essenciais (Direção-Geral da Educação, 2018) convida, por isso, a uma leitura crítica e a uma utilização pedagogicamente informada destes referenciais, de modo a não descurar a centralidade da escuta no processo de formação musical.

Em síntese, a reflexão sobre estes três documentos mostra que, apesar da continuidade subjacente às propostas curriculares, é fundamental questionar, de forma sistemática, as inovações, as permanências e as omissões que cada referencial comporta. Um currículo de Educação Musical deve aspirar a uma atualização constante, capaz de refletir as mudanças na sociedade e nas práticas musicais contemporâneas, preparando os alunos para uma participação ativa e crítica no seu quotidiano. Nenhum destes documentos deverá, por isso, ser aplicado de forma rígida, mas antes interpretado de modo crítico, flexível e contextualizado (Swanwick, 2002), em articulação com as características concretas das escolas, das turmas e dos alunos.

## **2.3 Caracterização da Escola**

A PES foi realizada na Escola Básica Francisco Torrinha, que integra o Agrupamento de Escolas Garcia de Orta. Este agrupamento, localizado na cidade do Porto, é reconhecido pela sua relevância no panorama escolar local.

A Escola Básica Francisco Torrinha está situada na Rua de São Francisco Xavier e ocupa o antigo edifício do Colégio Brotero. A instituição foi nomeada em homenagem a Francisco Torrinha, um

professor e intelectual cujo legado académico contribuiu significativamente para o estudo e valorização da língua e cultura portuguesas (Agrupamento de Escolas Garcia de Orta, 2023-2026). Esta escolha confere à escola uma orientação humanista e académica, que se reflete na sua missão educativa e nos valores formativos que promove.

De acordo com o Projeto Educativo 2023–2026 do agrupamento, a missão consiste em assegurar um serviço educativo de qualidade, promovendo a formação integral dos alunos e dotando-os das competências e conhecimentos necessários à continuidade dos estudos. Pretende-se, assim, preparar os alunos para uma participação ativa e comprometida numa sociedade equitativa, solidária e sustentável, num contexto humanista e tecnologicamente avançado (Agrupamento de Escolas Garcia de Orta, 2022).

Ao nível infraestrutural, a Escola Básica Francisco Torrinha disponibiliza à comunidade educativa diversos espaços e equipamentos, entre os quais se destacam:

- Biblioteca escolar – centro de recursos e apoio ao estudo;
- Pavilhão desportivo (ginásio) e campo exterior relvado – para a prática de Educação Física e desporto escolar;
- Reprografia – serviço de reprografia e apoio administrativo;
- Salas de estudo e de reuniões – espaços destinados ao trabalho autónomo dos alunos e a atividades de coordenação pedagógica;
- Salas de ensino especializado, incluindo duas salas equipadas para a disciplina de Educação Musical.

No âmbito da Educação Musical, destaca-se a sala M2, onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada. Este espaço encontra-se equipado com material pedagógico variado e adequado à disciplina, incluindo mais de trinta instrumentos Orff (de diversas tipologias), um piano digital, um computador, quadros (um tradicional e outro com pauta musical), projetor e colunas de áudio.

Contudo, constatou-se que alguns equipamentos já evidenciam sinais de desgaste e perda de qualidade, decorrentes da sua antiguidade e do uso frequente. Além disso, apesar de as salas serem, em geral, espaçosas, a configuração tradicional — com mesas e cadeiras dispostas em filas — mostrou-se pouco favorável à realização de atividades práticas musicais. Esta disposição rígida do espaço condiciona, até certo ponto, a dinâmica pedagógica, exigindo adaptações para garantir maior eficácia nas estratégias de ensino e na qualidade das aprendizagens. As Figuras 1 e 2, apresentadas

de seguida, ilustram a configuração da Sala M2, onde a turma tinha a disciplina de Educação Musical, evidenciando simultaneamente as potencialidades e os desafios deste espaço.



*Figura 1- Vista frontal da sala de aula da turma do 5.º G, Sala M2*



*Figura 2 - Vista traseira da sala de aula da turma do 5.º G, Sala M2*

## 2.4 Caracterização da turma

A caracterização da turma em que decorreu a PES é um elemento central para a compreensão do contexto educativo, na medida em que permite adequar as estratégias pedagógicas às necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem dos alunos.

A turma observada corresponde ao 5.º G e é composta por 13 alunos, uma vez que os restantes frequentam o ensino articulado e, por esse motivo, não estão abrangidos pela disciplina de Educação Musical. Do total de alunos, 4 são raparigas e 9 são rapazes, todos com a mesma faixa etária.

De acordo com a caracterização inicial da turma, disponibilizada pela professora cooperante, Doutora Maria do Carmo, todos os alunos apresentam, de um modo geral, bom aproveitamento escolar e revelam envolvimento e interesse pelas atividades propostas, contribuindo para um ambiente de aprendizagem positivo e cooperativo.

No início do ano letivo, o aluno n.º 10, J. A., encontrava-se sob acompanhamento pedopsiquiátrico devido a comportamentos irrequietos e desatentos, tendo sido recomendadas estratégias como a minimização de estímulos suscetíveis de provocar distração e o reforço positivo das suas competências, conforme informação facultada pela professora cooperante. Contudo, ao longo do ano, este aluno revelou participação ativa e capacidade para acompanhar as aulas com normalidade, não tendo sido necessária, no contexto específico da disciplina de Educação Musical, a implementação de medidas diferenciadas ou de acompanhamento especial.

Em contrapartida, o aluno n.º 25, S. T., embora com bom desempenho ao nível dos conteúdos, exigiu atenção constante devido a um comportamento frequentemente perturbador. Demonstrou necessidade reiterada de chamar a atenção, chegando, por vezes, propositadamente atrasado às aulas e interrompendo com frequência o normal decorrer das mesmas. Este aluno exigiu, por isso, uma atenção particular e a aplicação de estratégias específicas de gestão comportamental na disciplina.

A aluna n.º 3, C. C., enfrentou um problema de saúde grave que, a meio do ano letivo, a impediu de continuar a frequentar não só a disciplina de Educação Musical, mas também todas as restantes disciplinas. A sua ausência prolongada foi devidamente justificada e acompanhada pelos serviços da escola, tendo sido compreendida e respeitada ao longo de todo o processo.

Em síntese, a turma do 5.º G revelou um percurso globalmente positivo na disciplina de Educação Musical, caracterizando-se por um bom clima de trabalho e cooperação. As situações pontuais de indisciplina ou de necessidades específicas foram acompanhadas com estratégias de

intervenção ajustadas, o que permitiu manter, de forma geral, um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento musical dos alunos.

## 2.5 Planificação e Calendarização da PES

Para garantir uma orientação adequada do trabalho desenvolvido ao longo do período de estágio, procedeu-se à elaboração contínua de uma planificação estruturada a médio e a longo prazo. Esta organização, apresentada na Tabela 1 – Planificação e Calendarização da PES, foi sendo ajustada de forma dinâmica, tendo em conta os objetivos definidos, as aprendizagens alcançadas e as necessidades que foram surgindo no decurso das atividades. Na tabela, os conteúdos apresentados correspondem aos focos principais trabalhados em cada aula. A natureza flexível desta planificação revelou-se determinante para assegurar a coerência entre o calendário escolar e as exigências do contexto educativo.

Tabela 1 - Planificação e Calendarização da PES

Sessão	Data	Tema	Conteúdos
1	31 de outubro	Exploração Musical com Tema de Halloween	<b>Timbre:</b> flauta de bisel e voz; sons do meio ambiente; timbres vocais, corporais e instrumentais; <b>Altura:</b> notas si, lá e sol na pauta musical e na flauta de bisel; clave de sol; <b>Ritmo:</b> introdução da mínima e pausa de mínima; semínima e pausa de semínima; compasso quaternário; <b>Expressão Corporal:</b> sincronia de movimentos ao som da música.
2	7 de novembro	Breve introdução ao Jazz e Composição Musical	<b>Timbre:</b> flauta de bisel e voz; <b>altura:</b> notas si, lá e sol na pauta musical e na flauta de bisel; clave de sol. <b>Ritmo:</b> semínima, pausa de semínima; mínima, pausa de mínima; semibreve, pausa de semibreve; compasso quaternário. <b>Estilo musical:</b> audição música jazz.
3	21 de novembro	Os instrumentos Orff	<b>Timbre:</b> flauta de bisel; voz; instrumentos Orff. <b>Altura:</b> nota si, la e sol e dó na pauta musical e na flauta de bisel; altura definida/indefinida; clave de sol. <b>Ritmo:</b> colcheia; semínima, pausa de semínima; mínima, pausa de mínima; semibreve, pausa de semibreve; compasso quaternário. <b>Dinâmica:</b> intensidade dos sons: pianíssimo / fortíssimo.
4	28 de novembro	Música de Natal- São os Reis	<b>Timbre:</b> flauta de bisel; voz. <b>Altura:</b> nota fá, consolidação da nota sol, lá, si e dó na pauta musical e na flauta de bisel; altura definida/indefinida. <b>Ritmo:</b> colcheia e pausa de colcheia; compasso binário.
5	12 de dezembro	Apresentação à escola Música de Natal	<b>Timbre:</b> flauta de bisel; voz; instrumentos Orff. <b>Altura:</b> nota mi; consolidação da nota fá, sol, lá, si e dó na pauta musical e na flauta de bisel; clave de sol. <b>Ritmo:</b> colcheia; consolidação da semibreve, pausa de semibreve; semínima, pausa de semínima; mínima, pausa de mínima.

6	19 de dezembro	Apresentação da Música de Natal	<b>Timbre:</b> flauta de bisel; voz; instrumentos Orff. <b>Altura:</b> revisão da nota mi, fá, sol, lá, si e dó na pauta musical e na flauta de bisel.
	9 de janeiro	Workshop	Workshop prático relacionado com a exploração de instrumentos reciclados e composição criativa.
7	16 de janeiro	Preparação para a avaliação prática A nota Ré	Discussão e reflexão sobre práticas futuras com instrumentos reciclados. Revisão da música para o teste. <b>Forma:</b> introdução; forma musical binária. <b>Altura:</b> melodia e harmonia; nota ré. <b>Ritmo:</b> ligadura de prolongação; compasso simples binário.
8	23 de janeiro	Avaliação prática na flauta de bisel	Avaliação prática na flauta de bisel. (caso haja tempo- nota ré na pauta e na flauta de bisel). <b>Ritmo:</b> andamentos: acelerando e retardando. <b>Dinâmica:</b> crescendo e diminuendo. <b>Altura:</b> nota dó; escala de Dó maior.
9	30 de janeiro	O xilofone e Metalofone	<b>Altura:</b> escala pentatónica com xilofones; escala pentatónica <b>Dinâmica:</b> pianíssimo e fortíssimo. Improvisação. <b>Repertório:</b> “Don’t worry, be happy” Bobby McFerrin. <b>Altura:</b> escala pentatónica.
10	13 de fevereiro	Pop rock português; O afeto	<b>Altura:</b> textura; textura fina e densa. <b>Estilo:</b> o pop rock português. <b>Tema:</b> O afeto. <b>Timbre:</b> flauta de bisel; voz.
11	20 de fevereiro	A música tradicional Portuguesa	<b>Timbre:</b> voz; instrumentos Orff. <b>Ritmo:</b> contratempo; anacrusa; pausa de colcheia. <b>Estilo musical:</b> música tradicional portuguesa.
12	27 de fevereiro	O rock	<b>Timbre:</b> flauta de bisel; voz; instrumentos Orff. <b>Ritmo:</b> ostinato. <b>Estilo:</b> rock. <b>Repertório:</b> “À minha maneira” Xutos & Pontapés.
13	13 de março	Música Erudita Portuguesa	<b>Timbre:</b> flauta de bisel; Voz; instrumentos Orff. <b>Ritmo:</b> ponto de aumentação; ligadura de prolongação; compasso simples ternário; compassos com alternância. <b>Estilo musical:</b> música erudita Portuguesa. <b>Repertório:</b> “Não tragais borzeguis pretos”
14	20 de março	A orquestra sinfónica	<b>Timbre:</b> flauta de bisel; instrumentos da orquestra sinfónica; famílias de instrumentos. <b>Ritmo:</b> consolidação da ligadura de prolongação; consolidação do compasso ternário. <b>Repertório:</b> “Young Person’s Guide to the Orchestra” de Benjamin Britten.
15	27 de março	A orquestra sinfónica	<b>Timbre:</b> flauta de bisel; Instrumentos da orquestra sinfónica; Consolidação das famílias de instrumentos. <b>Repertório:</b> “Primavera” de “As Quatro Estações” de Vivaldi; sinfonia romântica de Anton Bruckner.
	28 de março	Visita de estudo	Visita de estudo a um ensaio geral de orquestra na Casa da Música.
16	3 de abril	Primavera de “As Quatro Estações”; Música de Intervenção	<b>Timbre:</b> flauta de bisel; consolidação dos instrumentos e das famílias de instrumentos da orquestra. <b>Ritmo:</b> ponto de aumentação. <b>Repertório:</b> “Primavera” de “As Quatro Estações” de Vivaldi; “O que faz falta” de Zeca Afonso.
17	8 de maio	Música Contemporânea	<b>Género musical:</b> música contemporânea. <b>Timbre:</b> sons não convencionais.

18	15 de maio	Consolidação da Música Contemporânea e preparação para o concerto final	<b>Género musical:</b> consolidação da música contemporânea. <b>Timbre:</b> sons não convencionais; flauta de bisel.
19	22 de maio	Preparação para o teste prático e Preparação para o concerto final	<b>Género musical:</b> consolidação da música contemporânea. <b>Timbre:</b> fontes sonoras não convencionais; flauta de bisel.
20	29 de maio	Teste prático e preparação para o concerto.	<b>Timbre:</b> flauta de bisel; voz; instrumental Orff.
21	5 de junho	Projeto Final	<b>Repertório:</b> “Tudo o que eu te dou” de Pedro Abrunhosa; arranjo da “Primavera” de “As Quatro Estações” de Vivaldi.

## 2.6 Reflexão Final da PES

Em retrospectiva, este ano de Prática de Ensino Supervisionada constituiu um momento determinante de aprendizagem e consolidação da minha identidade profissional enquanto professora em formação. Para além da passagem do tempo, cada aula, cada decisão pedagógica e cada dificuldade enfrentada contribuíram para um processo de desenvolvimento gradual, que articulou a dimensão pessoal com a dimensão académica e profissional.

No início deste estágio, a prática docente surgia como uma ambição antiga, mas acompanhada por um forte sentimento de incerteza. Na primeira conversa com a Doutora Maria do Carmo, manifestei abertamente o receio de não ser capaz de gerir uma turma, de não corresponder às expectativas associadas ao papel de futura professora e de não dominar, de forma segura, todos os aspetos da sala de aula. Com o apoio da professora cooperante e com a colaboração dos colegas de estágio, fui compreendendo que ninguém inicia esta profissão plenamente “pronto”. Ser professora não é um ponto de chegada, mas um processo em permanente construção, que se redefine com cada aluno, cada turma e cada novo desafio.

Este crescimento enquanto professora em formação foi sustentado por experiências diversificadas e por uma reflexão pedagógica contínua. Como afirma Freire (1996, p. 21), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Esta perspetiva foi-se tornando cada vez mais significativa, sobretudo quando deixei de me pensar como mera transmissora de conteúdos e passei a assumir o papel de mediadora de aprendizagens. Neste enquadramento, ganhou particular relevo a pedagogia para a autonomia, na qual o aluno se assume como agente ativo na construção do seu conhecimento (Vieira, 2004).

Ao longo dos primeiros meses, a planificação de aula revelou-se uma âncora indispensável. Sinto ter evoluído significativamente neste domínio: tornei-me mais rápida e eficiente no planeamento, mais realista na definição de objetivos e tempos e mais flexível na adaptação do que é antecipado no papel ao que efetivamente acontece na sala de aula. Lage (2010) sublinha que a planificação permite ao educador estabelecer metas e estratégias, tendo em consideração as necessidades concretas dos alunos. Houve momentos em que as estratégias de gestão de comportamento foram eficazes e a aula decorreu de forma fluida, mas também existiram situações mais exigentes, que colocaram em evidência a complexidade da docência.

Recordo, por exemplo, uma aula em que preparei uma atividade prática que considerei cuidadosamente estruturada, dinâmica e motivadora. No entanto, logo após o seu início, a gestão do grupo revelou-se desafiante: alguns alunos começaram a conversar entre si, outros criaram distrações e vários não seguiram as instruções fornecidas. O contraste com a aula anterior — em que a mesma estratégia tinha resultado de forma muito positiva — tornou esta experiência particularmente significativa. A análise posterior permitiu perceber a influência de fatores contextuais específicos (cansaço no final do turno, maior agitação emocional devido a acontecimentos no recreio) e reconhecer que eu própria não tinha explicitado com suficiente clareza as regras e os tempos de transição entre as diferentes fases da atividade.

Foram precisamente estes momentos de maior tensão e frustração que reforçaram em mim a consciência de que a docência exige resiliência, flexibilidade e a capacidade de se assumir como aprendiz permanente. A prática reflexiva, tal como enfatiza Reis (2011), é crucial para o aperfeiçoamento profissional, permitindo ao docente analisar o que resulta, o que falha e o que pode ser melhorado. A observação de outros professores, a partilha de experiências, a escuta de críticas construtivas e o debate de diferentes abordagens tornaram-se componentes essenciais do meu percurso formativo.

Com o tempo, fui igualmente compreendendo a importância de encontrar um equilíbrio entre afetividade e autoridade. Numa fase inicial, a intenção de ser demasiado próxima e disponível conduziu, por vezes, a abusos de confiança e a algum descontrolo na gestão do comportamento. Progressivamente, fui construindo uma postura que procura articular uma presença acolhedora com uma referência clara em termos de normas e expectativas. Freire lembra que a prática educativa deve ser simultaneamente rigorosa, emocionalmente significativa e pautada por disciplina intelectual, evidenciando que o cuidado com os alunos é compatível com elevados níveis de exigência (1996, p. 54).

Uma outra dimensão de transformação pessoal ocorreu na forma como passei a encarar a flauta de bisel. Inicialmente, via este instrumento como um recurso algo ultrapassado e pouco motivador. No entanto, a experiência em contexto de sala de aula levou-me a reconhecê-lo como uma porta de entrada acessível para a leitura musical, para a prática instrumental em grupo e para momentos de superação individual por parte dos alunos. A flauta de bisel revelou-se, assim, um recurso pedagógico valioso, capaz de promover competências técnicas, atenção, coordenação e sentido de responsabilidade perante o trabalho coletivo.

Foi durante as observações e as sessões lecionadas que me deparei com a falta de disponibilidade de instrumentos musicais convencionais ou em bom estado que permitisse o acesso a toda a turma. Foi, nesse contexto que fui introduzindo pontualmente os instrumentos musicais alternativos e decidi dinamizar a realização de um workshop prático relacionado com a exploração destes instrumentos reciclados e da composição criativa com a utilização dos mesmos.

Em síntese, a PES permitiu-me integrar, de forma articulada, saberes teóricos e práticos, confrontar idealizações com a realidade concreta da sala de aula e consolidar uma identidade profissional em construção. Este percurso reforçou a importância da planificação flexível, da reflexão sistemática sobre a prática, da gestão equilibrada entre afetividade e autoridade e da valorização de recursos pedagógicos, como a flauta de bisel, que se revelam fundamentais na promoção de experiências musicais significativas para os alunos.

## Capítulo 3 - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

O mundo contemporâneo enfrenta simultaneamente crises ecológicas, sociais e educacionais, que exigem respostas inovadoras e interdisciplinares. Neste contexto, torna-se urgente conjugar práticas pedagógicas com a consciencialização ambiental e com a criatividade musical. De acordo com a UNESCO, “a educação transforma vidas e está no centro da sua missão de construir a paz, erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável” (UNESCO, 2023), destacando o papel da educação na resposta às desigualdades sociais e ambientais.

É neste enquadramento que surge a escolha do tema “Instrumentos Musicais Alternativos no Ensino da Educação Musical: perceções e práticas dos professores de Educação Musical no 2.º ciclo”. A presente investigação propõe estudar a utilização e/ou construção de instrumentos musicais alternativos no ensino de Educação Musical como uma ferramenta pedagógica capaz de promover a sustentabilidade, estimular a criatividade dos alunos e diversificar as práticas de ensino.

Pretende-se, deste modo, compreender o potencial educativo, artístico e ambiental da utilização de instrumentos construídos com materiais reutilizados, bem como explorar de que forma estas práticas podem contribuir para metodologias mais acessíveis, participativas e significativas no contexto escolar.

Ao longo da minha experiência em contextos formais, constatei a escassez de instrumentos musicais convencionais tanto nas salas de aula como noutros contextos educativos, o que limita o acesso equitativo à prática instrumental. Nas tentativas iniciais de implementação de práticas pedagógicas com instrumentos alternativos, confrontei-me com a falta de conhecimento específico, de materiais de apoio e de outros recursos necessários. Esta vivência pessoal despertou o interesse em compreender se, num contexto em que a temática da sustentabilidade assume crescente relevância na educação, os docentes de Educação Musical produzem ou recorrem efetivamente a instrumentos alternativos e quais são as suas perceções, inquietações e obstáculos relativamente a esta prática.

Neste sentido, a problemática central que orienta esta investigação assenta na necessidade de compreender em que medida os professores de Educação Musical do 2.º ciclo conhecem, valorizam e aplicam instrumentos musicais alternativos nas suas práticas pedagógicas, identificando simultaneamente os fatores que favorecem ou dificultam a sua integração.

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a pertinência da integração de instrumentos musicais alternativos no ensino da Educação Musical do 2.º ciclo, identificando práticas

existentes, percepções docentes e necessidades pedagógicas associadas. Embora o estudo tenha um carácter essencialmente exploratório, colocam-se algumas hipóteses de investigação, nomeadamente: (i) os docentes reconhecem o valor pedagógico e criativo dos instrumentos alternativos, mas enfrentam dificuldades relacionadas com a falta de recursos, formação e tempo; (ii) a consciência ambiental constitui uma dimensão fortemente valorizada pelos professores; e (iii) a escassez de materiais estruturados nos manuais escolares contribui para a reduzida visibilidade e frequência desta prática.

A relevância deste tema é apoiada por estudos que exploram a interseção entre música, educação e sustentabilidade ambiental. Peixoto (2018) destaca a importância do uso de instrumentos musicais alternativos como meio de tornar a música acessível em contextos com recursos limitados, enquanto Garcia (2013) salienta que este tipo de prática pode favorecer a confiança e a segurança dos alunos na realização de atividades musicais (p. 11). O mesmo autor sublinha ainda o impacto social de projetos como a Orquestra de Reciclados de Cateura, que transforma resíduos em oportunidades educativas e culturais, exemplificando o potencial de articulação entre arte, inclusão social e consciência ecológica.

Neste cenário, a utilização de materiais alternativos para a construção de instrumentos musicais constitui uma solução pedagógica simultaneamente acessível e sustentável. Consideram-se materiais alternativos diversos objetos do quotidiano — como sacos de plástico, caixas de cartão ou rolhas — que, ao serem reaproveitados como fontes sonoras, permitem explorar novas texturas tímbricas. Para além de abordar questões ambientais, esta prática promove competências artísticas, sensibilização cultural e trabalho colaborativo entre os alunos.

Autores como Akoschky (1988), Romano (2024) e Alves et al. (2021) reforçam a importância de projetos e grupos que utilizam instrumentos alternativos, demonstrando como estas práticas podem democratizar o acesso à educação musical, permitindo que pessoas sem instrumentos convencionais tenham, ainda assim, oportunidades significativas de contacto com a prática instrumental. Ao fazê-lo, desafiam a ideia de que apenas os instrumentos “tradicionais” são pedagogicamente eficazes. Este tema articula-se, ainda, com os “quatro pilares da educação” propostos por Delors (1999) — aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver —, ao incentivar a reflexão crítica, a experimentação prática, o desenvolvimento pessoal e o trabalho colaborativo.

A justificação do presente estudo assenta, portanto, na necessidade de compreender de forma aprofundada como a Educação Musical pode incorporar práticas mais sustentáveis, inclusivas e criativas, alinhadas com os desafios atuais da escola. Ao mapear percepções, práticas e dificuldades

sentidas pelos docentes, esta investigação procura contribuir para: (i) o desenvolvimento de recursos didáticos; (ii) a reflexão pedagógica; e (iii) a construção de estratégias que permitam integrar a reutilização de materiais como recurso musical válido, significativo e pedagogicamente estruturado.

Quanto à organização do capítulo, inicia-se com a revisão da literatura, abordando conceitos fundamentais relacionados com a Educação Musical, o papel do professor, o desenvolvimento das crianças, a criatividade e o conceito de instrumentos alternativos. Segue-se a apresentação da problemática, das questões e dos objetivos da investigação. Posteriormente, descrevem-se a metodologia adotada, os participantes e os instrumentos de recolha de dados. Por fim, apresenta-se a fase de análise e discussão dos resultados, que sustentará as conclusões do estudo.

### **3.1 Revisão da Literatura**

#### **3.1.1 A Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico**

As conexões entre o indivíduo e a sociedade e, concomitantemente, entre o passado e o futuro, colocam à educação e à escola múltiplos desafios que suscitam diversas questões. Por exemplo, saber como podem os sistemas educativos contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios complexos deste século e fazer face às imprevisibilidades (Martins et al, 2017, p.7).

De acordo com as *Aprendizagens Essenciais* (Direção-Geral da Educação, 2018) no processo de criar e interpretar música, as crianças estabelecem inter-relações com os demais e com o mundo. Estas relações têm exatamente esse carácter de imprevisibilidade, complexidade e mudança. Assim, devemos olhar para a música como um meio de melhoria de capacidades pessoais e sociais imprescindíveis à vida das crianças (Teixeira, 2022).

Desta forma, a disciplina de Educação Musical, não é apenas uma disciplina com menor carga no currículo escolar, mas pode também ter um papel central nas escolas e nas comunidades (Elliott, 2012, citado em Boal-Palheiros & Boia, 2020). Isto estabelece um elo de ligação entre a escola e a música comunitária (Pitts, 2017, citado em Boal-Palheiros & Boia, 2020), e promove segundo o diálogo intercultural motivando as crianças e desenvolvendo nelas sentimentos de pertença (Côrte-Real, 2011, citado em Boal-Palheiros & Boia, 2020).

Conforme estudo de Silva (2008), o 2º Ciclo é o único dos três ciclos do Ensino Básico em que se trabalha a Educação Musical de forma aprofundada. Mota (2014) acrescenta ainda que a educação musical no 2º ciclo se encontra mais consolidada no currículo, com uma carga horária de até três horas semanais, lecionadas por um professor especializado. Nesta etapa, a disciplina assume um papel equivalente ao das restantes áreas curriculares, proporcionando aos alunos dois anos de formação estruturada e significativa.

Para os professores, o desafio é “(...) conseguir que as (...) práticas de ensino tornem evidentes os benefícios educativos da educação musical e do envolvimento com a música” (Boal-Palheiros & Boia, 2020, p. 118).

### 3.1.2 O Professor

Contemporaneamente, as expectativas em relação às funções de professor demonstram uma mudança significativa. A visão tradicional de um professor como alguém que simplesmente "dá aulas" tem vindo a ser substituída por uma conceção mais ampla da profissão, em diálogo com a realidade socio-histórica atual. Como referido no artigo "o papel ativo que se reconhece como socialmente necessário – o papel de ensinar" (Roldão, 2004, p. 97), sublinhasse a importância desta mudança na perceção do educador.

Os estudos de Brand (2009) e Colwell (2011) afirmam que o ensino eficaz de música implica o domínio de uma série de competências que envolvem não só competências pedagógicas e musicais, mas também características pessoais como liderança, capacidade de comunicação ou adaptabilidade “(Brand, 2009; Colwell, 2011, *citado em* Boal-Palheiros & Boia, 2020).

O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2005, citado em Boal-Palheiros & Boia) menciona que “Para além das qualificações académicas e da experiência, as características pessoais (por exemplo, entusiasmo e criatividade) merecem mais atenção na formação e no recrutamento dos professores” (Boal-Palheiros & Boia, 2020, p.120).

Por outro lado, Arends (2012) e Shulman (1987) aprofundam o tema, defendendo que o ensino é um processo de aprendizagem contínuo, reflexivo e de transformação, e dão ênfase às perspetivas teóricas e de investigação acerca do mesmo, pois consideram que “o ensino exige conhecimento sobre o conteúdo, domínio de técnicas educativas (modelos, estratégias, procedimentos) e atitudes reflexivas sobre a própria prática, que consideram o ensino como um processo de aprendizagem contínua, reflexão e transformação” (Boal-Palheiros & Boia, 2020, p. 120).

Assim, o professor atual não é apenas transmissor de conteúdos, mas um profissional em constante desenvolvimento, que articula saber académico com competências pessoais e pedagógicas. O ensino é concebido como um processo contínuo de reflexão, adaptação e transformação, no qual qualidades como a comunicação, a criatividade e a capacidade de mediação ganham particular relevância.

### 3.1.3 As Crianças

“A capacidade musical é moldada pelas interações entre fatores biológicos e socioculturais” (Peretz, 2006, citado em Boal-Palheiros, 2014). O autor Peretz (2016, citado em Boal-Palheiros, 2014) defende que o progresso das competências musicais tem continuidade na idade adulta e que a criação dessas competências inicia antes do nascimento.

Boal-Palheiros (2014) afirma que diversos estudos parecem apontar os contributos da Educação Musical no progresso geral das crianças e no seu desenvolvimento e fortalecimento das competências intelectuais. Hallam (2010, citado em Boal-Palheiros, 2014) completa esses contributos com fatores de desenvolvimento intelectual, social, físico e de bem-estar.

A investigação neurológica, por outro lado, vem explicar como se dá a transição das aptidões musicais para múltiplas áreas como “a linguagem, a coordenação motora, o foco, a criatividade, a auto-disciplina, a auto-confiança e a sociabilidade” (Hallam, 2010 citado em Boal-Palheiros, 2014, p. 174).

Segundo Freud (1905/2017) o desenvolvimento psicossocial é identificado através de estádios de obtenção de prazer, e progride à medida que o foco da energia libidinal muda. A análise em crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos, torna-se ainda mais interessante já que estas se encontram, na fase em que a latência libidinal é relativamente adormecida e a sua energia é recanalizada para o desenvolvimento intelectual e social.

Os estudos da área musical em crianças com estas idades permitem “uma conexão entre a riqueza do som e as necessidades, interesses e possibilidades dos (...) alunos” (Akoschky, 2005, p. 1).

### 3.1.4 A Experimentação e Criatividade Musical

As *Aprendizagens Essenciais* na Educação Musical têm como suporte três áreas de competências fundamentais comuns às áreas artísticas: experimentação e criação; Interpretação e comunicação; apropriação e reflexão (Direção Geral da Educação, 2018).

É na primeira, intitulada experimentação e criação, que se pretende que os alunos experimentem sons e instrumentos e improvisem sobre materiais já existentes.

Pretende-se que, nesta componente curricular, as crianças “desenvolvam competências de exploração/experimentação sonoro-musicais, improvisação e composição musical” (Direção Geral da Educação, 2018, p. 2).

Dalcroze (1965) realça ainda que “antes de aprender regras, as crianças devem experimentar os factos que lhes deram origem” (Jacques-Dalcroze 1965, citado em Madalozzo, 2022, p. 47). Meyer-Denkman e Paynter propunham, inclusive, a criação de “oficinas de experimentação” em que o professor era o orientador de um projeto coletivo baseado na experimentação de sons (Madalozzo, 2022).

Já, de forma diferenciada, Gainza (1982, citado em Madalozzo, 2022) afirma a valorização da criança enquanto agente ativo do seu processo de descoberta do mundo sonoro e musical que o rodeia e considera que é na criatividade que emergem praticamente todas as pedagogias musicais. O mesmo menciona que este tipo de pedagogia leva ao desenvolvimento de novas perspetivas uma vez que permite que as crianças permaneçam em “total liberdade para explorar e descobrir suas próprias formas de expressão, suas próprias regras de jogo, os materiais e até mesmo as técnicas e estilos” (Gainza, 1982, citado em Madalozzo, 2022, p. 52).

A criatividade, compreendida em sentido freireano, ultrapassa o domínio técnico e assume uma dimensão emancipadora. Tal como defende Freire (1979, 1987, citado em Oliveira, 2022), o ato criativo é inseparável do processo de libertação humana e da tomada de consciência crítica sobre o mundo. Nesse sentido, a aprendizagem musical baseada na experimentação e na criação permite ao aluno agir sobre a realidade sonora que o rodeia, transformando-a e atribuindo-lhe novos significados (Oliveira, 2022).

Gainza (1982, citado em Madalozzo, 2022) afirma que a criatividade não é só “jogar” com a música é também “jogar-se”, o que pode resultar em possibilidades infinitas e que podem estar em constante mudança para a expressão e a criação.

As várias interpretações da criatividade pelos diferentes autores tratam a criatividade como processo de construção de sentido e autonomia, não como uma mera produção estética. “A criatividade é inquestionavelmente uma palavra difícil de definir, mas continua a ser uma atividade crucial estudada, discutida e pesquisada” (MacDonald & Wilson, 2020, p. 104).

### 3.1.5 Sustentabilidade e Consciência Ambiental na Educação

Uma grande mudança na educação musical desde a década de 1980 tem sido a incorporação de uma perspectiva social (Hargreaves, Marshall, & North, 2003). O conceito atual de educação musical extravasa a sala de aula de música, abrangendo atividades de música na comunidade, em diversos contextos informais e não-formais (Boal-Palheiros & Boia, 2020).

Richardson (2007) sugere que os educadores, de forma a promover “comunidades locais em parcerias recíprocas sustentáveis, focadas em questões sociais” se relacionem entre si, adotem abordagens para a democratização dessas interações que ocorrem em sala de aula (Richardson, 2007, p. 205, citado em Boal-Palheiros & Boia, 2020).

Este campo educativo tem sido fertilizado de forma transversal, o que tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental, desenvolvidas de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação.

Silva Souza (2020) defende que:

todos os povos da terra devem sentir responsáveis pelo futuro do planeta suscitando ações interiores que desencadeiem um planeta sustentável. O diálogo dentro da escola e as ações coletivas têm sido referenciados como fortes aliados por uma proposta sustentável.

O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica (Grécia), evidencia a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (Sorrentino, 1998, citado em Jacobi, 2003). Jacobi (2003) acrescenta que a reflexão sobre a complexidade ambiental abre oportunidades para a construção de processos educativos articulados com a sustentabilidade e a participação ativa.

### 3.1.6 Instrumentos Musicais Alternativos

Os instrumentos musicais alternativos são construídos a partir de materiais não convencionais, muitas vezes reutilizados, que não se enquadram nas categorias tradicionais de

instrumentos musicais. Estes instrumentos são concebidos com o objetivo de explorar novas sonoridades, promover a criatividade e, em muitos casos, incentivar práticas sustentáveis. Podem ser utilizados em contextos artísticos, educacionais ou experimentais, desafiando as normas tradicionais da música e ampliando as possibilidades de expressão sonora (Riyis & Romaguera, 2012).

O conceito de “instrumentos musicais alternativos” tem sido explorado por diversos autores e investigadores. Com base no trabalho de Mauro Tanaka Riyis e Alda Regina Tognini Romaguera, que publicaram o artigo “Instrumentos Musicais Alternativos: provocando outras ecologias”, consolida-se esta definição. O artigo explora a criação deste tipo de instrumentos como uma prática que promove novas subjetividades e “ecologias criativas” (Riyis & Romaguera, 2012).

Outros autores, como Walter Smetak, Harry Partch e Judith Akoschky, são frequentemente referidos em estudos sobre a construção e uso de instrumentos alternativos, especialmente no contexto da experimentação sonora e da educação musical, contribuindo para a ideia de explorar materiais não convencionais com vista à criação de novas sonoridades e à expansão das possibilidades musicais (Riyis & Romaguera, 2012).

A escolha do termo “instrumentos musicais alternativos” (Akoschky, 1988, citado em Romano, 2024) nesta investigação reflete uma decisão fundamentada que procura evitar conotações negativas associadas a outros termos, como “não convencionais”, “informais”, “didáticos” ou “de sucata”, frequentemente ligados a ideias de menor qualidade ou de simples recurso lúdico. Garcia (2013) reforça que saberes produzidos fora da formalidade educacional tendem a ser desvalorizados, o que contribui para o preconceito em relação a estes instrumentos.

Apesar desse preconceito, os instrumentos alternativos possuem um potencial criativo e pedagógico significativo. Como afirma Silva (2020), “na construção de instrumentos musicais, a preocupação com a qualidade sonora leva os seus criadores a uma vasta pesquisa por materiais que satisfaçam o apelo estético” (p. 55). Tal constatação demonstra que estes instrumentos podem oferecer experiências sonoras ricas e satisfatórias para alunos, professores e músicos profissionais.

Optar pelo termo “instrumentos musicais alternativos” enfatiza, assim, a flexibilidade, a inovação e a criatividade inerentes a esta prática, em vez de a reduzir à associação com “lixo” ou com o que é meramente “não convencional”. O conceito sublinha uma abordagem que valoriza a adaptação, a sustentabilidade e a expressão artística.

### 3.2 Problemática

Observa-se, em muitos contextos escolares e domésticos, uma escassez significativa de instrumentos musicais convencionais, o que impacta diretamente o ensino e a prática da música. Esta realidade suscita questões centrais: como ensinar música na ausência de instrumentos? De que forma as crianças podem praticar música fora da escola quando não têm acesso a instrumentos convencionais? E, numa perspetiva mais ampla, como podem os instrumentos alternativos tornar o processo de ensino-aprendizagem mais acessível, prático e significativo, dentro e fora da sala de aula?

A utilização de instrumentos construídos com materiais reutilizáveis surge, assim, como uma possibilidade que, além de oferecer uma solução prática e económica, promove criatividade, consciência ambiental e envolvimento ativo dos alunos. Segundo Brito (2003, p. 72, citado em Romano, 2024, p. 3), “as crianças devem ser estimuladas a pesquisar materiais e objetos que produzam sons interessantes, pois, antes de construírem instrumentos musicais, elas descobrem-nos em materiais que se transformam a um simples toque”.

Deste modo, o objetivo central que orienta esta investigação consiste em explorar o potencial pedagógico dos instrumentos musicais alternativos construídos com materiais reutilizados, procurando compreender as perceções dos professores e identificar os fatores que influenciam a sua aplicação em contexto de sala de aula.

Esta investigação procura, em particular, responder às seguintes questões:

1. Em que medida os professores de Educação Musical do 2.º ciclo conhecem e aplicam práticas com instrumentos musicais alternativos nas suas aulas?
2. Que fatores favorecem ou dificultam a integração de instrumentos alternativos no ensino de Educação Musical?
3. Que contributos pedagógicos, criativos e ambientais são atribuídos pelos docentes à utilização de instrumentos alternativos?

### 3.3 Objetivos da Investigação

#### **Objetivo Geral:**

Analisar a pertinência da integração de instrumentos musicais alternativos no ensino da Educação Musical do 2.º ciclo, identificando práticas atuais, perceções docentes e recursos pedagógicos necessários.

### **Objetivos Específicos:**

- Identificar a presença de conteúdos sobre instrumentos alternativos nos manuais escolares de 5.º e 6.º anos;
- Recolher e analisar as perceções de professores de Educação Musical relativamente à utilização destes instrumentos, bem como às suas vantagens e dificuldades;
- Integrar contributos do especialista Paulo Coelho DE Castro, criador do projeto *Do Lixo se Faz Música*, sobre a relevância e aplicabilidade destas práticas em contexto escolar.

## **3.4 Metodologia da Investigação**

### **3.4.1 Tipo de Estudo**

A presente investigação enquadra-se numa abordagem mista de natureza descritiva e exploratória, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos de forma complementar (Cardoso & Pestana, 2021; Ramos & Mazalo, 2024).

Conforme salientam Ramos e Mazalo (2024), a metodologia científica deve ser conduzida com rigor, coerência e clareza, assegurando a articulação entre a problemática, os objetivos e as técnicas de recolha de dados.

Neste estudo, pretende-se compreender as perceções e práticas dos professores de Educação Musical relativamente à utilização de instrumentos alternativos, identificando benefícios, desafios e potenciais contributos pedagógicos. Procura-se, assim, observar e interpretar o fenómeno educativo sob diferentes dimensões: a quantitativa e qualitativa, através do inquérito por questionário, que fornece dados objetivos e tendencialmente generalizáveis; e a qualitativa, através da entrevista, que possibilita uma compreensão aprofundada e interpretativa das práticas.

Segundo Batista et al. (2021), a utilização articulada destas duas técnicas reforça a validade dos resultados, uma vez que o questionário privilegia a extensividade e a sistematização, enquanto a entrevista aprofunda a interpretação. A combinação de ambos o procedimento permite, assim, alcançar uma compreensão mais completa e equilibrada do objeto de estudo.

### **3.4.2 Participantes**

A amostra deste estudo é composta por dois grupos de participantes.

O primeiro grupo é constituído por 32 professores de Educação Musical do 2.º ciclo do Ensino Básico que lecionam em escolas da Área Metropolitana do Porto (AMP). Os critérios de inclusão foram: ser professor de Educação Musical, lecionar no 2.º ciclo do Ensino Básico e exercer funções em escolas localizadas na AMP. Optou-se por delimitar o estudo a esta área geográfica por forma a torná-lo mais exequível, circunscrevendo-o a um contexto definido e favorecendo respostas comparáveis e contextualizadas. De acordo com Ramos e Mazalo (2024), a delimitação do contexto é essencial para garantir a coerência metodológica, evitando a dispersão de dados e de interpretações e permitindo trabalhar dentro de um enquadramento sociocultural relativamente homogéneo.

Os docentes foram contactados eletronicamente, por correio eletrónico, através dos agrupamentos de escolas e contactos institucionais, sendo-lhes enviado o link de acesso ao questionário. Embora o número exato de participantes dependesse da adesão dos docentes, foi alcançado o valor mínimo pré-estabelecido de 30 respostas, tendo-se obtido 32 respostas válidas, o que permitiu uma base de dados satisfatória para a análise quantitativa do estudo.

Para a fase qualitativa, foi entrevistado o músico Paulo Coelho DE Castro, especialista no uso e construção de instrumentos musicais alternativos, cuja vasta experiência enriquece a análise das perceções e práticas nesta área.

### **3.4.3 Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

De acordo com Cardoso e Pestana (2021) e Batista et al. (2021), as técnicas de recolha de dados constituem procedimentos operatórios rigorosos adaptados à natureza do problema e aos objetivos do estudo. O inquérito (por questionário ou entrevista) é uma das estratégias mais utilizadas na investigação em Educação, por permitir recolher informações diretamente junto dos participantes de forma sistemática. Para este estudo, foram utilizados um inquérito por questionário e uma entrevista.

O inquérito por questionário foi utilizado como instrumento central de recolha de dados quantitativos e qualitativos. Segundo Cardoso e Pestana (2021), a recolha de dados quantitativos permite auscultar um número significativo de participantes e obter informação estruturada e comparável, favorecendo a análise estatística e a generalização de tendências.

De acordo com Batista et al. (2021), o questionário caracteriza-se por uma administração padronizada, garantindo uniformidade na recolha e facilitando a análise objetiva dos resultados. No entanto, requer especial atenção na formulação das perguntas, de modo a assegurar clareza, neutralidade e relevância.

O questionário foi estruturado em cinco secções principais (consultar questionário no Apêndice 2):

- **Caracterização profissional:** região, tempo de serviço e formação;
- **Práticas de utilização:** frequência e tipos de instrumentos alternativos usados nas aulas;
- **Vantagens percebidas:** acessibilidade, criatividade, sustentabilidade e envolvimento da comunidade;
- **Dificuldades:** tempo, recursos e avaliação;
- **Intenções futuras:** perspectivas e necessidades formativas.

O instrumento foi aplicado online aos docentes da AMP, conforme descrito na secção 3.4.2, de forma anónima e voluntária, respeitando as orientações éticas descritas por Ramos e Mazalo (2024).

A tipologia de questões utilizadas seguiu o modelo de questionário misto (Batista et al., 2021), combinando perguntas fechadas, que permitiram a análise estatística, e perguntas abertas, que possibilitaram a recolha de dados qualitativos complementares. Essa opção permitiu equilibrar extensividade e profundidade, obtendo tanto frequências e percentagens quanto percepções mais descritivas.

A componente qualitativa da investigação foi desenvolvida através de uma entrevista ao músico Paulo Coelho DE Castro<sup>1</sup>.

Segundo Batista et al. (2021), a entrevista permite equilíbrio entre estrutura e flexibilidade, oferecendo um guião de referência, mas possibilitando adaptações consoante o discurso do entrevistado. Esta modalidade é adequada para explorar concepções, significados e experiências pessoais, complementando os dados obtidos por via do questionário.

O guião da entrevista foi organizado em treze perguntas que abordaram o percurso do entrevistado, a sua prática pedagógica, as reações das crianças, os benefícios observados e os desafios de integrar instrumentos alternativos (consultar Apêndice 4-Guião de entrevista de Paulo Coelho DE Castro).

---

<sup>1</sup> Ao longo do trabalho, utiliza-se a grafia “Paulo Coelho DE Castro”. O “DE” é grafado em maiúsculas por constituir uma imagem de marca e assinatura profissional do autor.

A escolha de Paulo Coelho DE Castro como entrevistado nesta investigação fundamenta-se na relevância do seu percurso enquanto músico, compositor e formador<sup>2</sup>, com vasta experiência no desenvolvimento de projetos artísticos e educativos baseados na reutilização de materiais e na experimentação sonora. Embora não exerça funções docentes no ensino formal da Educação Musical, o seu trabalho insere-se claramente no âmbito da educação não formal, apresentando uma forte dimensão pedagógica, criativa e ecológica, diretamente relacionada com o tema desta investigação — a utilização de instrumentos musicais alternativos.

A pertinência da sua participação reside, portanto, na possibilidade de enriquecer o olhar sobre as práticas pedagógicas ligadas à construção e utilização de instrumentos alternativos, trazendo a perspetiva de um formador com experiência direta e continuada em contextos reais de aprendizagem musical criativa e sustentável.

#### **3.4.4 Tratamento e análise dos dados**

Os dados provenientes do questionário foram tratados através de análise estatística descritiva (frequências, percentagens e médias), conforme o modelo indicado por Cardoso e Pestana (2021).

As respostas abertas e o conteúdo da entrevista foram submetidos a análise de conteúdo, seguindo um procedimento de codificação temática que permitiu identificar categorias e padrões relacionados com as práticas docentes. Num primeiro momento, procedeu-se a uma leitura flutuante, seguida da definição de categorias preliminares com base nos objetivos do estudo. Posteriormente, as unidades de registo foram codificadas permitindo uma interpretação mais sistemática e organizada dos dados qualitativos.

A combinação dos dois instrumentos permitiu uma triangulação metodológica (Ramos & Mazalo, 2024; Batista et al., 2021), reforçando a validade e a consistência dos resultados ao integrar dados quantitativos e qualitativos de forma coerente.

#### **3.4.5 Considerações éticas**

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e participaram de forma voluntária e anónima. Foi garantido o consentimento informado, a confidencialidade dos

---

<sup>2</sup> Biografia disponível em: <https://www.meloteca.com/portfolio-item/paulo-coelho-de-castro/>

dados e o uso exclusivo da informação para fins académicos, em conformidade com as recomendações éticas descritas por Ramos e Mazalo (2024).

### **3.5 Análise e Discussão dos Resultados**

O objetivo principal do estudo consistiu em compreender se e como os instrumentos alternativos são utilizados nas aulas de Educação Musical, bem como analisar as perceções dos professores sobre essa utilização (ou não utilização). O questionário foi composto por onze perguntas com o objetivo de mapear práticas, atitudes e desafios relacionados com a integração dos instrumentos alternativos/reutilizados no ensino da música na disciplina de Educação Musical. Pretendeu-se, assim, construir uma visão mais abrangente sobre abordagens criativas e sustentáveis em contexto educativo. Para além da caracterização da amostra, foi igualmente relevante investigar se as suas características, nomeadamente o tempo de lecionação, poderiam impactar as restantes respostas.

### 3.5.1 Análise dos Inquéritos

**Pergunta 1)** Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical?

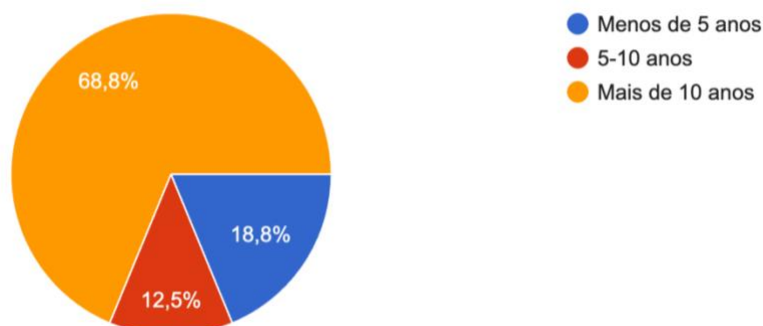


Gráfico 1- Pergunta 1 do Questionário

Participaram neste estudo 32 professores de Educação Musical do 2.º ciclo pertencentes a escolas da Área Metropolitana do Porto. Para mais detalhe, consultar o Apêndice 3 — Respostas ao Questionário. No que respeita à experiência profissional, trata-se sobretudo de docentes experientes, com mais de uma década de serviço: 68,8% lecionam há mais de 10 anos, 12,5% entre 5 e 10 anos e 18,8% há menos de 5 anos.

**Pergunta 2)** Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas?

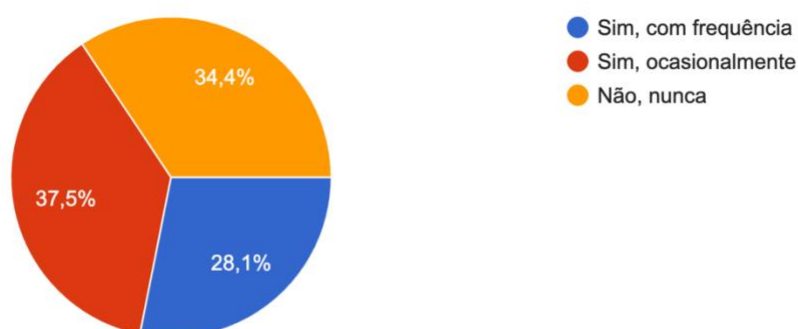


Gráfico 2- Pergunta 2 do Questionário

No que toca à utilização de instrumentos alternativos, 65,6% dos inquiridos já os utilizaram: desses, 37,5% utilizam-nos ocasionalmente e 28,1% utilizam-nos com frequência. Já 34,4% dos inquiridos nunca os utilizaram.

Conforme mencionado anteriormente, interessou também perceber se os anos de lecionação têm impacto na utilização deste tipo de instrumentos. Para essa análise, criou-se uma tabela dinâmica com o cruzamento destes dados.

Anos de lecionação/ utiliza instrumentos alternativos	Não, nunca	Sim, com frequência	Sim, ocasionalmente
Menos de 5 anos	50,0%	50,0%	0,0%
5 - 10 anos	75,0%	0,0%	25,0%
Mais de 10 anos	22,7%	27,3%	50,0%
<b>Total Geral</b>	<b>34,4%</b>	<b>28,1%</b>	<b>37,5%</b>

*Tabela 2 Cruzamento de dados: anos lecionação/utiliza instrumentos alternativos*

Verifica-se que, entre os docentes que lecionam há menos de 5 anos, 50% nunca utilizaram instrumentos alternativos nas suas aulas, enquanto os restantes 50% os utilizam com frequência. No grupo dos docentes com entre 5 e 10 anos de serviço, 75% nunca recorreram a instrumentos alternativos e 25% utilizam-nos apenas ocasionalmente, não se registando casos de utilização frequente. Já entre os professores com mais de 10 anos de experiência, 77,3% referem utilizar instrumentos alternativos nas suas aulas — 50% de forma ocasional e 27,3% com frequência —, ao passo que 22,7% nunca os utilizaram.

Em termos globais, estes dados sugerem que os docentes com 5 a 10 anos de experiência revelam menor adesão a esta prática, enquanto os professores com mais de 10 anos de serviço evidenciam uma maior propensão para integrar instrumentos alternativos nas suas aulas. Ainda que o número de participantes em cada subgrupo aconselhe alguma prudência na generalização destes resultados, esta tendência poderá indicar que a experiência profissional contribui, em alguns casos, para uma maior segurança na experimentação e integração de práticas pedagógicas menos convencionais.

Pretendeu-se ainda realizar um levantamento dos exemplos concretos de utilização destes instrumentos.



**Pergunta 3)** Se respondeu “Sim”, pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Entre os docentes que referem utilizar instrumentos alternativos, surgem múltiplos exemplos de práticas, nomeadamente:

- construção e utilização de maracas, paus de chuva, adufes, tambores, guizeiras, entre outros, a partir de materiais reciclados (garrafas de plástico, latas, copos de iogurte, resíduos do lanche, materiais de desperdício);
- realização de projetos específicos, como batucadas de Carnaval ou sonoplastia com resíduos do lanche;
- integração destes instrumentos em acompanhamentos rítmicos, composições, paisagens sonoras e pequenos ensembles.

Alguns docentes referem ainda que recorriam com maior frequência a este tipo de instrumentos quando lecionavam no 1.º ciclo.

Para aprofundar a análise, foi posteriormente apresentada uma lista de possíveis vantagens, solicitando-se aos professores que selecionassem aquelas que consideravam associadas à utilização de instrumentos alternativos.

**Pergunta 4)** Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical?



Gráfico 3- Pergunta 4 do Questionário

As respostas mostram um consenso muito forte sobre o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos já que 93,8% dos docentes escolheram como vantagem percecionada a promoção da criatividade e experimentação. Interessa sublinhar que, co recurso à elaboração de uma tabela dinâmica com o cruzamento destes dados, apurou-se que os únicos 3 docentes que não selecionaram esta vantagem, nunca utilizaram os instrumentos alternativos nas suas aulas.

Dentro das opções mais assinaladas surgem também a relação com a sustentabilidade ambiental, escolhida por 71,9% dos docentes, a acessibilidade para todos os alunos, indicada por 59,4%, e o envolvimento da família/comunidade, referido por 40,6% dos inquiridos.

Estes dados sugerem que os professores associam a utilização dos instrumentos em estudo sobretudo à criatividade e exploração sonora, à educação ambiental e reutilização de materiais e ainda à inclusão e acessibilidade, permitindo que todos participem, mesmo sem instrumentos “convencionais”.

Além das opções apresentadas, dois docentes utilizaram o campo ‘Outra’ para destacar vantagens como ser “económico para as escolas e ter “transversalidade com outras matérias”.

Apesar deste reconhecimento alargado do seu potencial, a utilização de instrumentos alternativos permanece limitada, o que indica que, na base da sua menor utilização ou não utilização, poderão estar diversas dificuldades. Para as identificar, foi apresentada aos docentes uma lista de possíveis obstáculos, de modo a perceber quais seriam considerados mais relevantes pelo corpo docente.

**Pergunta 5)** Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula?

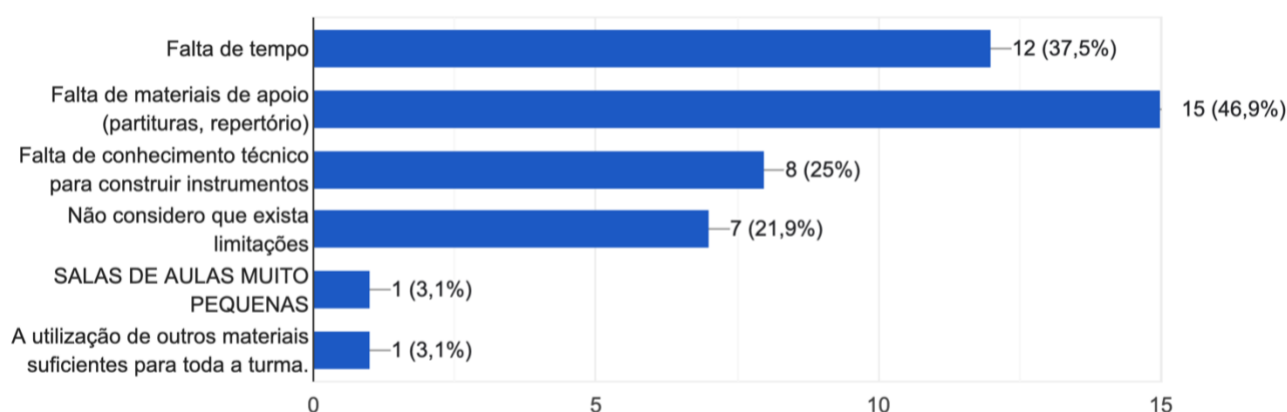


Gráfico 4- Pergunta 5 do Questionário

A falta de materiais de apoio (partituras, repertório) foi a opção mais selecionada com indicação por parte de 46,9% dos docentes. A segunda dificuldade mais apontada é a falta de tempo, selecionada por 37,5% dos questionados. A dificuldade menos selecionada foi a falta de conhecimento técnico para construir instrumentos, indicada por 25% dos inquiridos.

Importa referir que as dificuldades “salas de aulas muito pequenas” e “a utilização de outros materiais suficientes para toda a turma” emergiram exclusivamente de respostas registadas na opção ‘Outra’ pelos próprios docentes. Por outro lado, 21,9% dos inquiridos, consideram não existirem limitações a esta prática.

Tendo em conta as respostas às Perguntas 4 e 5, observa-se uma tensão clara entre o forte reconhecimento do potencial pedagógico dos instrumentos alternativos e a sua utilização ainda limitada na prática. Por um lado, os docentes valorizam sobretudo a criatividade, a consciência ambiental e a inclusão; por outro, referem falta de materiais de apoio, de tempo e de formação específica. Esta discrepância entre aquilo que consideram desejável e aquilo que efetivamente conseguem realizar em contexto de aula revela uma distância entre o “currículo ideal” e o “currículo real” Goodlad (1977).

**Pergunta 6)** Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos/ reutilizados nas aulas de Educação Musical?

32 respostas

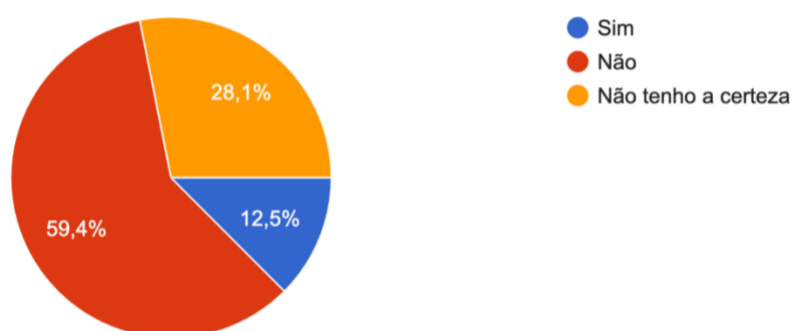


Gráfico 5- Pergunta 6 do Questionário

Relativamente ao conhecimento de manuais/recurso sobre instrumentos alternativos, 59,4% dos docentes afirmam não conhecer qualquer manual, 28,1% não têm a certeza de conhecer e apenas 12,5%, o correspondente a apenas 4 dos inquiridos, referem conhecer algum manual.

Estes resultados indicam que a grande maioria não conhece (ou não tem a certeza de conhecer) manuais que abordem este tema, o que aponta a ideia da possível escassez de materiais de apoio estruturados. Importa ainda referir que todos os docentes que indicaram nunca ter utilizado instrumentos alternativos não conhecem, ou não têm a certeza de conhecer, qualquer manual relativo a esta prática.

Por outro lado, 81% dos docentes que utilizam (frequentemente ou ocasionalmente) também apontam não conhecer, ou não ter a certeza de conhecer, manuais que abordem esta temática. Este facto parece apontar para o desconhecimento, ou dificuldade de acesso a estes materiais, bastante generalizado, sendo ainda reforçado pelas respostas à questão seguinte, à qual apenas 3 docentes responderam.

**Pergunta 7)** Se respondeu “Sim”, por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível)

O manual 100%.
Livros antigos, mas não me lembro a editora.
Não me lembro o nome nem editora, (já foi [há] uns anos).

*Tabela 3 - Pergunta 7 do Questionário*

Apenas um dos docentes conseguiu identificar um manual, embora não seja possível confirmar a sua efetiva utilização, uma vez que o referido manual não se encontrava disponível para consulta e não aparenta ser amplamente utilizado em todas as escolas.

À luz das respostas às Perguntas 6 e 7, estes resultados sugerem que a utilização de instrumentos alternativos ocorre, na maioria dos casos, à margem de um enquadramento didático estruturado, dependendo sobretudo da iniciativa individual dos professores. A escassez de materiais de apoio específicos nos manuais escolares pode contribuir para a sua invisibilidade curricular, reforçando uma prática que, embora valorizada, permanece periférica no quotidiano das aulas.

**Pergunta 8)** Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos?

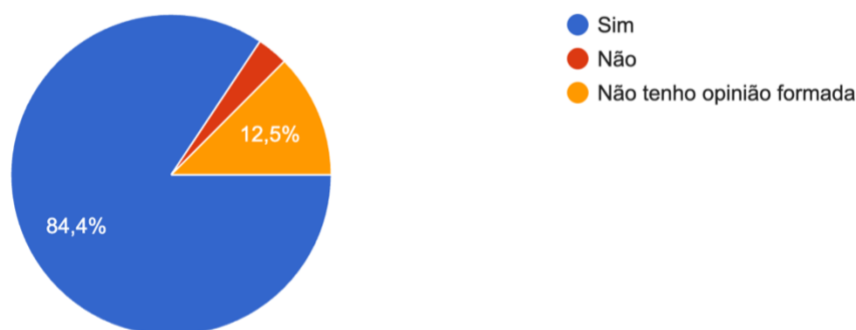


Gráfico 6- Pergunta 8 do Questionário

A maioria dos inquiridos (84,4%) menciona que os manuais deveriam incluir conteúdos relativos a instrumentos alternativos. Já 12,5% dos inquiridos, não têm opinião formada e apenas 1 inquirido defende que não deveria haver manuais escolares com este conteúdo.

Estes resultados parecem apontar um forte consenso de que os manuais devem contemplar atividades com instrumentos alternativos.

**Pergunta 9) Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?**

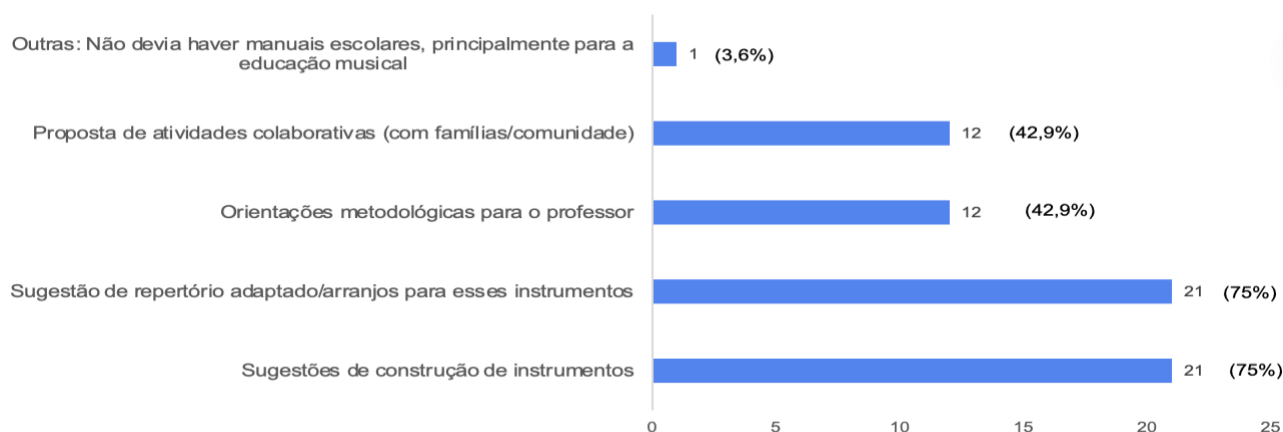


Gráfico 7- Pergunta 9 do Questionário

As opções mais assinaladas relativas aos recursos que os docentes identificam como úteis para incluir nos manuais são as sugestões de construção de instrumentos e a sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos, ambas selecionadas por 65,6% dos inquiridos. Orientações metodológicas para o professor e propostas de atividades colaborativas com famílias/comunidade são apontadas por 37,5% dos inquiridos.

Estas respostas apontam para uma clara necessidade de orientação, sobretudo no que respeita a atividades e estratégias concretas (como construir, que repertório usar), bem como de suporte metodológico e de estratégias de ligação à comunidade e às famílias.

**Pergunta 10)** Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão.

Para esta questão foi utilizada uma escala de Likert de 1 a 5 para avaliar o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos nas diferentes dimensões.

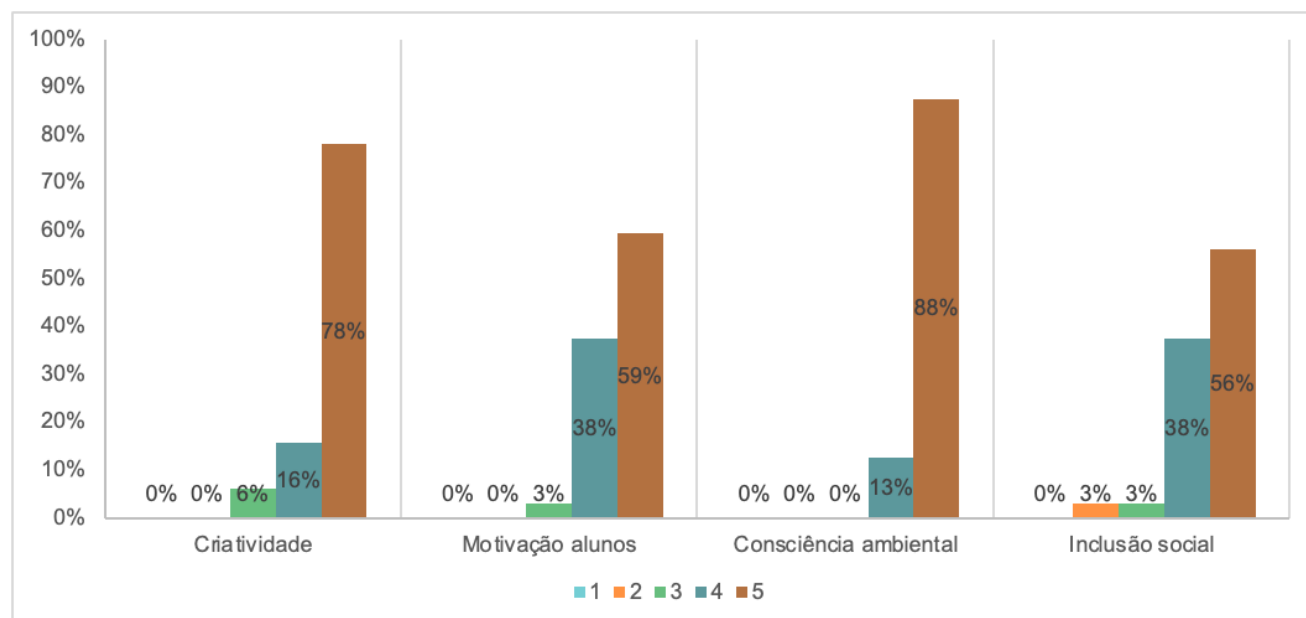


Gráfico 8- Pergunta 10 do Questionário

Os participantes foram convidados a classificar o impacto da utilização de instrumentos alternativos em quatro dimensões. A definição dos parâmetros decorre da revisão da literatura e das evidências reunidas ao longo do estudo, que apontam a criatividade, a motivação, a consciência ambiental e a inclusão social como contributos significativos desta prática.

A escala é medida de um a cinco, sendo que 1 = nada relevante e 5 = muito relevante. As médias foram calculadas com base nas respostas dos 32 inquiridos. Em média, a criatividade obteve uma relevância de 4,72 em 5, a motivação dos alunos uma média de 4,56, a consciência ambiental de 4,88 e a inclusão social de 4,47. Em todas as dimensões, a maioria das respostas concentrou-se nos valores 4 e 5 da escala, não se registando atribuições sistemáticas de 1 ou 2, o que reforça a perceção globalmente positiva do potencial pedagógico destes instrumentos.

No que respeita à maior relevância atribuída (5 – muito relevante), A consciência ambiental foi apontada como muito relevante por 28 docentes (87,5%). Já 25 docentes, o equivalente a 78,1%, apontou a criatividade. Quanto à percentagem de inquiridos que selecionou a relevância 5, no que respeita à motivação dos alunos e à inclusão social, foi de 59,4% e de 56,3%, respetivamente.

Os resultados parecem demonstrar que os professores reconhecem estes instrumentos como altamente relevantes, sobretudo para a consciência ambiental que apresenta a dimensão com média mais elevada e o desenvolvimento da criatividade.

Por forma a obter informação mais concreta sobre as sugestões que os docentes inquiridos tinham para a melhor integração dos instrumentos alternativos no ensino em análise, realizou-se a seguinte questão de resposta aberta:

**Pergunta 11)** Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical?

Das respostas abertas, emergem alguns eixos principais nomeadamente no que respeita à formação de professores, já que vários docentes mencionam a necessidade de ações de formação e oficinas específicas sobre construção e utilização destes instrumentos. Alguns referem explicitamente “formação a todos os professores” ou “aprender técnicas” para ultrapassar inseguranças técnicas.

Outra linha de sugestão prende-se com a integração curricular e a interdisciplinaridade, surgindo propostas de articulações com Educação Visual (construção e decoração dos instrumentos) e Ciências Naturais (temas ambientais e reutilização de materiais).

No que respeita ao material e recursos, é mencionada a necessidade da criação de unidades específicas nos manuais e planos de estudo que incluam instrumentos alternativos.

A ideia de utilizar instrumentos alternativos em apresentações públicas, como concertos, Carnaval ou outros eventos da escola, reforçando a visibilidade e a valorização do trabalho desenvolvido, é complementada pela proposta de criação de projetos e práticas de conjunto, nomeadamente orquestras de percussão, batucadas, paisagens sonoras e sonoplastia com resíduos

do lanche. Relativamente ao envolvimento da família e da comunidade, alguns docentes sugerem a criação de projetos colaborativos com famílias (trazer materiais, construir em casa, participar em apresentações). Há também quem defenda que o recreio pode ser um espaço para a continuidade da exploração dos instrumentos alternativos.

Por outro lado, ainda que pontuais, surgem algumas menções de resistência, como a posição de um docente que considera que, dispondo de instrumentos Orff na sala, não é necessário recorrer a instrumentos alternativos, exceto em projetos ambientais, e a de outro que afirma que as crianças de hoje preferem tocar “instrumentos a sério”.

### 3.5.2 Análise da entrevista a Paulo Coelho DE Castro<sup>3</sup>

Com vista à realização de um levantamento das práticas relacionadas com a construção e utilização de instrumentos alternativos, foi entrevistado Paulo Coelho DE Castro, conforme descrito na secção 3.4.2. A entrevista permitiu explorar, a partir da perspetiva de um formador com experiência direta em contextos de aprendizagem musical criativa e sustentável, as dinâmicas, os benefícios e os desafios associados a estas práticas.

O entrevistado revelou que o seu interesse por objetos sonoros surgiu muito cedo, quando, em criança, transformava elementos domésticos em instrumentos improvisados, utilizando "uma lata de bolachas", "uma lista das Páginas Amarelas" ou até "um saco de plástico no braço do sofá". Estes episódios ilustram não apenas uma curiosidade musical espontânea, mas também a capacidade de reconhecer potencial sonoro em objetos do dia a dia, antecipando a filosofia que viria a orientar o seu futuro profissional.

Este impulso exploratório estendeu-se no contexto escolar, onde, perante a escassez de instrumentos disponíveis, levou de casa para a escola um balde de detergente "que usava como tambor". Na adolescência, essa curiosidade transformou-se numa prática mais consciente e sistemática: começou a estudar bateria, mas nunca deixou de "explorar instrumentos inusitados", criando protótipos, experimentando materiais. Esta combinação entre criatividade e exploração sonora esteve na origem do projeto *Do Lixo se Faz Música*, inicialmente designado *Reciclagem Musical*, nome que mais tarde evoluiu para a atual designação, que considera "muito mais adequada ao que preconizava".

As oficinas que o entrevistado desenvolve assumem um carácter simultaneamente lúdico e pedagógico, apoiando-se em narrativas que organizam a exploração sonora. Paulo Coelho DE Castro descreve-as como atividades "muito interativas", nas quais apresenta instrumentos e objetos construídos a partir de materiais reutilizados e orienta os participantes na criação de ambientes sonoros como "o despertar do dia", "o som do mar" ou "as nuances da chuva". Estas atividades integram exercícios de escuta, improvisação e coordenação, recorrendo, por exemplo, às "garrafas-notas", distribuídas por grupos, para que cada participante desempenhe um papel numa criação coletiva.

A adaptação das oficinas a diferentes públicos evidencia a versatilidade pedagógica dos instrumentos alternativos. As crianças, afirma, reagem com surpresa quando veem "todos aqueles

---

<sup>3</sup> A entrevista pode ser consultada no Apêndice 5 – Entrevista do Paulo Coelho DE Castro.

objetos coloridos”, especialmente por reconhecerem neles objetos familiares que “nunca imaginariam serem possíveis de reproduzir com aqueles sons”. Os adolescentes geralmente mostram alguma resistência inicial, frequentemente associada ao predomínio do digital nas suas preferências, mas “acabam, na maioria, por participar mais empenhadamente” quando as atividades se prolongam e culminam em apresentações públicas. Já os adultos, particularmente os seniores, envolvem-se naturalmente, sobretudo quando os objetos usados despertam memórias ou referências da infância, como “uma máquina de escrever” ou “penicos de esmalte”. As oficinas dirigidas a famílias revelam-se também espaços especialmente ricos de partilha, permitindo criar momentos de cumplicidade que, nalguns casos, têm impacto duradouro na dinâmica familiar.

A partir destes contextos, emergem vários benefícios que o entrevistado reconhece como centrais. Um deles é a criatividade, que considera ser imediatamente estimulada quando os participantes começam a olhar para os objetos “com outro olhar” e “noutra perspetiva”. Outro benefício é o desenvolvimento social: ao criar ambientes sonoros coletivos, os participantes percebem “a importância do todo em detrimento do individual”, num processo semelhante ao funcionamento de uma orquestra, onde cada contributo é fundamental para o resultado final. Estas dinâmicas estendem-se para além da oficina, como ilustra o episódio de um pai que, depois de participar contrariado numa sessão, passou a construir instrumentos com a filha, levando esta a afirmar: “O meu pai nunca brincava comigo e agora brinca!”

A dimensão ambiental é igualmente relevante. A reutilização de materiais atua como estímulo para comportamentos sustentáveis, tendo o entrevistado recebido numerosos relatos de famílias que começaram a separar resíduos ou a reaproveitar materiais após a participação das crianças nas oficinas. Para Paulo Coelho DE Castro, o impacto ambiental estende-se à criação de jogos, marionetas, cenografias e outros objetos que ampliam o campo da reutilização e da experimentação criativa.

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, o entrevistado identifica desafios significativos à integração destas práticas no ensino formal. Refere, por exemplo, que já existem algumas implementações no instituto escolar com instrumentos alternativos, em que são sugeridos materiais inadequados, dispendiosos ou que colocam a estética acima da qualidade sonora, “valorizando mais a decoração do que o som”. Além disso, considera que a construção e exploração dos instrumentos alternativos exige conhecimentos específicos e que “não é o ter formação em música que legitima o ensino desta prática”, defendendo que deveria existir formação estruturada para futuros professores de música.

Por fim, sublinha o papel das famílias e da comunidade na continuidade destas práticas fora da escola, relatando diversos casos em que crianças e pais reproduziram em casa instrumentos apresentados na oficina. Embora reconheça que “ainda há muito caminho a desbravar”, mantém uma visão otimista sobre o futuro destas práticas nas escolas portuguesas, assumindo que o seu contributo, ainda que “gotinha a gotinha”, pode ajudar a transformar perspetivas e sensibilidades.

### **3.5 Discussão de Resultados**

A presente investigação analisa o modo como os professores de Educação Musical do 2.º ciclo conhecem e aplicam práticas com instrumentos musicais alternativos nas suas aulas, identifica os fatores que favorecem ou dificultam essa integração e procura compreender os contributos pedagógicos, criativos e ambientais que lhes são atribuídos.

Os dados recolhidos através do questionário aplicado aos professores de Educação Musical do 2.º ciclo na Área Metropolitana do Porto revelam que uma parte significativa dos docentes já recorre, ainda que sobretudo de forma ocasional, a instrumentos musicais alternativos. Verificou-se, contudo, que esta utilização não é uniforme: os docentes com mais de dez anos de serviço tendem a revelar maior abertura à integração destas práticas, enquanto o grupo com cinco a dez anos de experiência evidencia maior resistência. Esta tendência, ainda que interpretada com prudência, pode sugerir que a experiência profissional contribui, em alguns casos, para uma maior segurança na experimentação e incorporação de práticas pedagógicas menos convencionais.

A perceção do potencial pedagógico dos instrumentos alternativos por parte dos docentes é, de forma geral, muito positiva. Os inquiridos reconhecem um impacto elevado na criatividade, na motivação dos alunos, na promoção da consciência ambiental e na inclusão social. Estes resultados convergem com a literatura, que destaca a experimentação sonora, a exploração ativa e a reutilização de materiais como vias privilegiadas para o desenvolvimento de competências musicais, sensibilidade estética, participação social e sensibilidade ambiental. A dimensão ambiental surge, em particular, como uma das mais valorizadas, o que aponta para a possibilidade de a Educação Musical assumir um papel relevante na formação de uma cidadania mais sustentável e sensibilizada para as questões ecológicas.

Em contraste com este reconhecimento alargado do potencial, a investigação evidencia um conjunto de limitações que ajudam a explicar a utilização ainda reduzida dos instrumentos alternativos. Entre os obstáculos mais referidos destacam-se a falta de materiais de apoio (partituras, repertório, orientações metodológicas), a escassez de tempo para planear e desenvolver atividades

com continuidade, as limitações físicas das salas de aula e a ausência de formação específica na área da construção e exploração destes instrumentos. Estas dificuldades parecem alimentar inseguranças técnicas e pedagógicas, mostrando que o reconhecimento positivo, por si só, não é suficiente para garantir a implementação efetiva destas práticas: é necessário criar condições concretas que as tornem exequíveis e apelativas em contexto escolar.

A entrevista a Paulo Coelho DE Castro permitiu aprofundar o olhar sobre o potencial dos instrumentos alternativos em contextos de educação não formal, oferecendo um testemunho consistente com os resultados do questionário e com a literatura. As experiências relatadas mostram como a reutilização de materiais pode ser transformada em prática artística, pedagógica e comunitária, promovendo criatividade, cooperação, sentido de pertença e comportamentos ambientalmente responsáveis. O especialista evidencia ainda o papel das oficinas como espaços de encontro intergeracional e de envolvimento das famílias, sublinhando o potencial dos instrumentos alternativos enquanto mediadores entre escola, família e comunidade. Ao mesmo tempo, identifica desafios relevantes, como a utilização, em alguns contextos escolares, de materiais inadequados ou excessivamente centrados na dimensão estética em detrimento da qualidade sonora, bem como a necessidade de formação específica para que os professores se sintam legitimados e preparados para trabalhar com estes recursos.

Uma das conclusões mais claras do estudo prende-se com o desconhecimento quase total de materiais sobre o tema. A maioria dos docentes desconhece manuais ou recursos didáticos que abordem, de forma sistemática, a utilização de instrumentos alternativos, embora grande parte defenda que os manuais de Educação Musical deveriam integrar este tipo de conteúdos. As sugestões apontadas pelos inquiridos — metodologias de construção, repertório adaptado, orientações metodológicas e atividades colaborativas — traçam um caminho concreto para o desenvolvimento futuro de recursos que possam apoiar, de forma efetiva e guiada, a prática docente.

A partir dos resultados obtidos, podem ser formuladas algumas recomendações para a prática:

- **Formação de professores:** promover ações de formação contínua e oficinas específicas sobre construção, exploração sonora e integração pedagógica de instrumentos musicais alternativos, de modo a reduzir inseguranças técnicas e didáticas.
- **Desenvolvimento de materiais didáticos:** incentivar autores, editoras e equipas curriculares a integrarem, nos manuais de Educação Musical do 2.º ciclo, unidades de trabalho com propostas de construção de instrumentos, repertório adaptado e orientações metodológicas claras.

- **Projetos de escola e ligação à comunidade:** fomentar projetos de turma ou de escola (orquestras de percussão, paisagens sonoras, sonoplastia com materiais reutilizados, entre outros) que envolvam famílias e comunidade, reforçando a dimensão ecológica, artística e social destas práticas.

Este estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente o número reduzido de respostas ao questionário e a delimitação geográfica à Área Metropolitana do Porto, o que condiciona a generalização dos resultados. Acresce o facto de os dados provenientes dos docentes assentarem em auto-relato, não tendo sido realizadas observações diretas em contexto de sala de aula, o que limita a possibilidade de aferir a correspondência entre perceções e práticas efetivas.

Futuras investigações poderiam, por um lado, alargar o estudo a outras regiões e níveis de ensino e, por outro, desenvolver, implementar e avaliar materiais didáticos específicos (unidades de trabalho, propostas de repertório, guiões de construção de instrumentos), de modo a analisar de forma mais sistemática o impacto pedagógico da integração de instrumentos alternativos em contextos reais de sala de aula. Seria igualmente pertinente articular metodologias de inquérito com observação direta e análise de práticas, permitindo confrontar o discurso dos docentes com o que efetivamente acontece nas aulas.

Apesar destas limitações, os resultados obtidos permitem afirmar que a integração de instrumentos alternativos na Educação Musical pode constituir não apenas uma estratégia para enriquecer a aprendizagem dos alunos, mas também uma oportunidade de desenvolvimento profissional dos próprios docentes, na medida em que os confronta com a necessidade de repensar práticas, experimentar novas abordagens e construir soluções em contexto. Tal como lembra Rui Canário (1998),

a escola é habitualmente pensada como o sítio onde os alunos aprendem e os professores ensinam. Trata-se, contudo, de uma ideia simplista, não apenas os professores aprendem, como aprendem, aliás, aquilo que é verdadeiramente essencial: aprendem a sua profissão (p.9).

Neste sentido, a utilização de instrumentos musicais alternativos pode ser entendida como parte desse processo contínuo de aprendizagem profissional, em que a escola se assume, também, como lugar de exploração, criação e transformação pedagógica.

## Conclusões

Finalizando este percurso investigativo, torna-se inevitável uma reflexão não só sobre os resultados alcançados, mas também sobre o caminho formativo que lhes deu origem. Neste sentido, as duas primeiras partes do trabalho – a Observação da Prática Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico (Capítulo 1) e a Prática de Ensino Supervisionada (Capítulo 2) – assumem um papel estruturante na compreensão global da investigação aqui apresentada.

A observação em contexto real permitiu reconhecer a diversidade de estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes de Educação Musical, evidenciando diferentes modos de gestão da sala de aula, de articulação entre teoria e prática e de promoção da participação ativa dos alunos. Na minha ótica, ficou claro que a qualidade da experiência musical dos alunos não depende exclusivamente da metodologia utilizada, mas, sobretudo, da capacidade do professor para criar um ambiente de respeito, motivação e envolvimento, equilibrando rigor, criatividade e afetividade. Estas observações iniciais criaram o enquadramento necessário para reconhecer, mais tarde, muitos dos desafios e potencialidades que emergiram da investigação sobre instrumentos musicais alternativos. Foi também neste contexto que percecionei, de forma mais abrangente, que a aula, ainda que cuidadosamente planificada, pode tornar-se imprevisível por múltiplos fatores. Por isso, considero essencial que os docentes realizem observações contínuas entre colegas, de modo a partilhar práticas e construir conhecimento profissional em conjunto.

A segunda fase, dedicada à Prática de Ensino Supervisionada, marcou um ano de estágio especialmente intenso – um período vivido entre desafios, descobertas e conquistas de grande valor pessoal, que moldaram a minha identidade enquanto professora. A turma do 5.º G tornou-se, sem que eu esperasse, uma parte essencial desta caminhada. Foi com estes alunos que coloquei em prática, pela primeira vez, aquilo que até então existia apenas nos papéis e nas intenções; foi com eles que arrisquei, errei, aprendi e cresci. Foi também com eles que me reencontrei no lugar onde quero estar: o de professora.

A transição da observação para a ação revelou-me a verdadeira complexidade da docência em Educação Musical: desde a planificação flexível e ajustada às necessidades reais da turma, à gestão de comportamentos, à construção de relações pedagógicas significativas e à implementação de atividades que desafiam os alunos a explorar, ouvir, criar e interpretar. Foi neste contexto vivo e exigente que surgiram as primeiras experiências práticas com instrumentos alternativos – experiências que, embora pontuais, refletiram precisamente as dificuldades que, mais tarde, seriam

identificadas pelos docentes inquiridos: limitações de tempo, de espaço, de recursos e de orientação pedagógica.

Tive também a oportunidade de conhecer Paulo Coelho DE Castro num workshop que organizei na escola, intitulado “Do Lixo se Faz Música” (consultar Apêndice 6 – Convite para participação). Foi, sem dúvida, um momento que ampliou a minha visão sobre o potencial da reutilização sonora e reforçou o valor das práticas que pretendia investigar. Esta experiência não se revelou apenas significativa para os alunos; foi igualmente marcante para mim, pois permitiu-me observar de perto novas abordagens, recolher ideias e compreender melhor como trabalhar com estes instrumentos em contexto educativo.

Assim, estas duas primeiras partes do trabalho erguem-se como um alicerce empírico e reflexivo, sustentando e iluminando os resultados da investigação desenvolvida nos capítulos seguintes e conferindo-lhes profundidade, coerência e sentido.

Ao longo da investigação, foi constante a vontade de aprofundar ainda mais o universo dos instrumentos alternativos. A escassez de tempo – mencionada também pelos próprios docentes – impediu uma exploração prática pessoal mais extensa. Ainda que estas experiências não integrem formalmente a investigação, e surjam aqui apenas como nota pessoal, recordo alguns momentos vividos durante o estágio, nos quais experimentei, de forma pontual, atividades com instrumentos alternativos. As situações experienciadas, embora não documentadas nem analisadas academicamente, voltam a reforçar desafios muito semelhantes aos apontados pelos docentes: as limitações físicas da sala, o tempo reduzido para cumprir todos os conteúdos programados e a dificuldade em selecionar previamente os materiais. Esses episódios sugerem que envolver os alunos na escolha e recolha de objetos poderia tornar o processo mais participativo, pessoal e significativo.

Foi particularmente evidente a ausência de orientações claras, a falta de apoio para implementar estas práticas e a quase total inexistência de referências estruturadas nos materiais pedagógicos existentes. Daqui nasce um desejo futuro: contribuir para a construção de uma unidade didática – ou até de um manual – sobre instrumentos alternativos, com propostas de exploração, repertórios adaptados, instruções de construção e caminhos criativos que possam inspirar outros docentes. Um recurso acessível, claro e rigoroso, que permita que a criatividade não dependa apenas da vontade individual, mas seja sustentada por ferramentas concretas.

Ao longo da investigação, o conceito de “instrumentos alternativos” foi definido de forma formal, académica e consciente. No entanto, emergiu também a necessidade de exemplificação constante – sobretudo no questionário – recorrendo frequentemente à expressão

“alternativos/reutilizados”, para garantir a clareza junto dos participantes. Essa necessidade revelou algo fundamental: ainda existe uma perceção ambígua sobre o que é, ou não, considerado um “instrumento a sério”, como afirmou um dos docentes.

E aqui, inevitavelmente, surge uma questão provocadora: o que é, afinal, um instrumento “a sério”? Será apenas aquele que é industrializado, reproduzido em massa, com séculos de história e legitimado por uma tradição ocidental? Ou será que qualquer objeto capaz de produzir som e transformar intenção em expressão musical pode ter igual dignidade? O valor de um instrumento não reside na sua origem material, mas no propósito que ganha nas mãos do músico e na experiência que proporciona às crianças. Um ruído pode tornar-se música, desde que alguém decida escutá-lo como tal.

Neste sentido, importa perguntar, em resposta também a uma sugestão de um docente no questionário: porque não integrar instrumentos Orff com instrumentos alternativos num mesmo arranjo? Porque não permitir que a tradição conviva com a inovação, que o convencional abra espaço ao experimental e que a sala de aula seja um laboratório sonoro capaz de unir passado, presente e futuro?

A verdade é que os instrumentos alternativos constituem um território tão vasto que dificilmente poderiam ser encerrados num guião fechado. São, por natureza, imprevisíveis, adaptáveis e ilimitados. Mesmo que um dia exista um manual estruturado – e espero poder contribuir para isso – será que continuaremos a chamá-los de “alternativos”? Ou terão, então, conquistado estatuto próprio, deixando de ser exceção para se tornarem prática reconhecida, valorizada e integrada na Educação Musical?

Se há algo que este trabalho me ensinou é que há sempre mais a descobrir quando nos permitimos ouvir aquilo que, à primeira vista, parece apenas ruído. Talvez seja nesse ruído que estejam escondidas muitas das músicas do futuro.

## Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas Garcia de Orta. (2023–2026). *Projeto educativo: Uma escola singular num mundo plural*. <https://aegarciadeorta.pt/wp-content/uploads/2024/06/PROJETO-EDUCATIVO-2023-2026-2.pdf>

Alves, Y. L., Santos, D. Z., Beckedorff, L. S., Correia, M. J., & Alves, T. R. A. (2021). Música sustentável: Um levantamento sobre o som gerado a partir do lixo. *Anais da Semana de Formação Acadêmica, Científica, Cultural e Humanística do IFC – Campus Brusque*, 2(1).  
<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/facchu/article/view/2199/1647>

Akoschky, J. (1988). *Cotidiáfonos: Instrumentos sonoros realizados com objetos cotidianos*. Ricordi.  
<https://pt.scribd.com/document/356970256/COTIDIAFONOS-JUDITH-AKOSCHKY-pdf>

Akoschky, J. (2005). [Artigo em versão eletrónica]. *Eufonia*, 33.  
<https://www.um.es/desarrollopsicomotor/wq/2010/wqvicentemay2010/material/Ref03.pdf>

Batista, B. F., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: Recolha de dados*, 2(1), 13–35.  
[https://www.researchgate.net/profile/Elisabete-Moreira/publication/349822655\\_TECNICAS\\_DE\\_RECOLHA\\_DE\\_DADOS\\_EM\\_INVESTIGACAO\\_INQUIRIR\\_POR\\_QUESTIONARIO\\_EOU\\_INQUIRIR\\_POR\\_ENTREVISTA/links/60547614a6fdccbfeae1183/TECNICAS-DE-RECOLHA-DE-DADOS-EM-INVESTIGACAO-INQUIRIR-POR-QUESTIONARIO-E-OU-INQUIRIR-POR-ENTREVISTA.pdf#page=15](https://www.researchgate.net/profile/Elisabete-Moreira/publication/349822655_TECNICAS_DE_RECOLHA_DE_DADOS_EM_INVESTIGACAO_INQUIRIR_POR_QUESTIONARIO_EOU_INQUIRIR_POR_ENTREVISTA/links/60547614a6fdccbfeae1183/TECNICAS-DE-RECOLHA-DE-DADOS-EM-INVESTIGACAO-INQUIRIR-POR-QUESTIONARIO-E-OU-INQUIRIR-POR-ENTREVISTA.pdf#page=15)

Boal-Palheiros, G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças.  
<https://recipp.ipp.pt/entities/publication/405b4a86-d8b3-404c-be5a-b8e0dcc22fc0>

Boal-Palheiros, G., & Boia, P. D. S. (2020). Formação de professores de música e práticas de Educação Musical nas escolas. <https://recipp.ipp.pt/entities/publication/9b85d83c-74dc-4261-84c9-4c09e5b087f6>

Brito, T. A. (2003). *Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança*. Peirópolis.

Canário, R. (1998). A escola: O lugar onde os professores aprendem. *Psicologia da Educação*, 6, 9–27. <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/106757560/42874-Texto do artigo-121869-1-10-20190517-libre.pdf>

Cardoso, T. M. L., & Pestana, F. (2021). O inquérito por questionário enquanto procedimento metodológico. *Metodologias de investigação científica em Ciências Sociais Aplicadas*, 4, 140–151. <https://www.researchgate.net/publication/357041479>

Delors, J. (1999). Os quatro pilares da educação. Em J. Delors, *Educação: Um tesouro a descobrir* (pp. 89–101). [Editora não indicada]. <https://www.profsergio.net/delors-pilares.pdf>

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Articulação com o Perfil dos Alunos – 2.º ciclo do ensino básico: Educação Musical*. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. [Editora não indicada no texto]. <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia do oprimido.pdf>

Freud, S. (2017). *O chiste e sua relação com o inconsciente* (Obras completas, Vol. 7). Companhia das Letras.

Garcia, D. M. (2013). Música, lixo e sustentabilidade: A orquestra de reciclados no aterro de Cateura, Paraguai. In *XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2013/2509/public/2509-6878-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2013/2509/public/2509-6878-1-PB.pdf)

Goodlad, J. I. (1977). What goes on in our schools? *Educational Researcher*, 6(3), 3–6. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0013189X006003003>

Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, 118, 189–205. <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n118/n118a08.pdf>

MacDonald, R., & Wilson, G. (2020). Improvisação, criatividade distribuída e processos sociais: Ao encontro dos desafios contemporâneos em educação musical. Em G. B. Boal-Palheiros (Org.), *Desafios em educação musical* (pp. 99–105).

Madalozzo, T. (2022). CriAtividade na educação musical: Para pensar as pedagogias ativas e criativas um século depois. Em *Arte, educação e formação docente: Textos escolhidos* (pp. 45–62). Pedro & João Editores. [https://www.researchgate.net/profile/Tiago-Madalozzo/publication/362529953\\_CriAtividade\\_na\\_educacao\\_musical\\_para\\_pensar\\_as\\_pedagogias\\_ativas\\_e\\_criativas\\_um\\_seculo\\_depois/links/62ee7c7d505511283e969198/CriAtividade-na-educacao-musical-para-pensar-as-pedagogias-ativas-e-criativas-um-seculo-depois.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Tiago-Madalozzo/publication/362529953_CriAtividade_na_educacao_musical_para_pensar_as_pedagogias_ativas_e_criativas_um_seculo_depois/links/62ee7c7d505511283e969198/CriAtividade-na-educacao-musical-para-pensar-as-pedagogias-ativas-e-criativas-um-seculo-depois.pdf)

Martins, G. D. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Camilo, J. L. A., Silva, L. M. U., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais*. Departamento da Educação Básica.

Mota, G. (2014). A educação musical em Portugal: Uma história plena de contradições. *Debates – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música*, 13. <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/85439161/4609-Texto do Artigo-23811-1-10-20150313-libre.pdf>

Oliveira, R. D. (2022). *Ação criativa no caminho da emancipação: Uma investigação ação-participativa em educação musical*. In XXXII Congresso da ANPPOM. [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2022/papers/1175/public/1175-5592-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1175/public/1175-5592-1-PB.pdf)

Peixoto, F. W. S. (2018). *A contribuição de instrumentos musicais alternativos/recicláveis para as aulas de música: Experiências e descobertas com os discentes de música e pedagogia em Sobral/CE* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral]. [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51564/1/2018\\_tcc\\_fwspeixoto.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51564/1/2018_tcc_fwspeixoto.pdf)

Ramos, R. H., & Mazalo, J. V. (2024). Metodologias de investigação científica: Passos para elaboração de artigos científicos. *Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, 6(2), 137–155. <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/398/337>

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Cadernos do CCPAP. [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/42993447/Caderno\\_CCAP\\_2-Observacao-libre.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/42993447/Caderno_CCAP_2-Observacao-libre.pdf)

Riyis, M. T., & Romaguera, A. R. T. (2012). Instrumentos musicais alternativos: Provocando outras ecologias. In *XII Encontro Nacional de Pesquisa em Música (ENPEM)*. <https://uniso.br/mestrado-doutorado/educacao/dissertacoes/2021/mauro-tanaka-riyis.pdf>

Roldão, M. C. (2004). Professores para quê? Para uma reconceptualização da formação de profissionais de ensino. *Discursos: Perspectivas em Educação*, 2, 95–120.

Romano, L. R. C. (2024). O uso de materiais alternativos na educação musical. Em *Anais do Encontro Regional Sul da ABEM*, 6. <https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/2328/public/2328-9185-1-PB.pdf>

Silva, C. A. R. (2020). *Experimentos sonoros: Uma proposta para a educação musical no ensino médio* [Dissertação de mestrado]. <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/4871e342-0815-4bbc-bc9b-8a472a80b5a4/content>

Silva, L. L. F. (2008). Educação musical em Portugal. *Revista Electrónica de LEEME*. <https://ciencia.ucp.pt/ws/portalfiles/portal/108153402/43634517.pdf>

Silva Souza, F. R. (2020). Educação ambiental e sustentabilidade: Uma intervenção emergente na escola. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(3), 115–121. <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9616/7739>

Swanwick, K. (2002). *Teaching music musically*. Routledge. <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780203070444/teaching-music-musically-prof-keith-swanwick-keith-swanwick>

Teixeira, P. A. P. (2022). *A música e o envolvimento lúdico e afetivo como estratégia de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. <https://www.proquest.com/openview/4d353e93ed890566479b24ef180fd0b7/1>

UNESCO. (2023). *Education*. <https://www.unesco.org/en/education>

Vieira, F. (2004). *Resistir e agir estrategicamente*. Universidade do Minho. <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/103091795/55605242-libre.pdf>

## APÊNDICES

APÊNDICE 1 - OBSERVAÇÕES DA PES

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO

APÊNDICE 3 - RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

APÊNDICE 4 - GUIÃO DA ENTREVISTA

APÊNDICE 5 - ENTREVISTA DO PAULO COELHO DE CASTRO

APÊNDICE 6 - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DO WORKSHOP

## APÊNDICE 1 - OBSERVAÇÕES DA PES

Em conformidade com as orientações da instituição e a fim de salvaguardar a confidencialidade dos dados recolhidos, este apêndice é apresentado em documento separado e de circulação limitada.

## APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO

# Questionário – Instrumentos alternativos nas aulas de Educação Musical (5.º e 6.º ano)

Estimado(a) Docente,

No âmbito de uma investigação desenvolvida no contexto da dissertação de Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Porto, venho solicitar a sua colaboração no preenchimento de um questionário que procura compreender as perceções dos professores sobre a utilização de instrumentos alternativos nas aulas de Educação Musical, com especial foco no 2.º ciclo do Ensino Básico.

Por "instrumentos alternativos/reutilizados" entende-se qualquer objeto do quotidiano ou material reaproveitado (tais como garrafas, latas, embalagens, entre outros) que, adaptado ou explorado de forma criativa, possa ser utilizado como instrumento sonoro ou musical em atividades pedagógicas.

O objetivo do questionário é mapear práticas, atitudes e desafios relacionados com a integração destes instrumentos no ensino da música na disciplina de educação musical, contribuindo para uma visão mais abrangente sobre abordagens criativas e sustentáveis em contexto educativo.

A sua participação é voluntária, anónima e confidencial. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos, garantindo total reserva de identidade dos participantes.

Agradeço desde já a sua disponibilidade, colaboração e contributo para esta investigação, que pretende valorizar a criatividade, a sustentabilidade e a inovação no ensino da Educação Musical.

Com os melhores cumprimentos,

Carolina Pereira

Mestranda em Ensino de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Escola Superior de Educação do Porto

---

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

2. Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

3. Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

4. Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

---

---

---

---

---

5. Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: \_\_\_\_\_

6. Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: \_\_\_\_\_

7. Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não tenho a certeza

8. Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

\_\_\_\_\_

9. Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não tenho opinião formada

10. Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Sugestões de construção de instrumentos  
 Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos  
 Orientações metodológicas para o professor  
 Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)  
 Outra: \_\_\_\_\_

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

11. **Criatividade \***

*Marcar apenas uma oval.*

1   2   3   4   5

---

1 =      5 = muito relevante

12. **Motivação dos alunos \***

*Marcar apenas uma oval.*

1   2   3   4   5

---

1 =      5 = muito relevante

13. **Consciência ambiental \***

*Marcar apenas uma oval.*

1   2   3   4   5

---

1 =      5 = muito relevante

14. **Inclusão social \***

*Marcar apenas uma oval.*

1   2   3   4   5

---

1 =      5 = muito relevante

15. Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

### APÊNDICE 3 - RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO QUESTIONÁRIO Nº1

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: Económico para as escolas .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

Criatividade \*

- 1                    2                    3                    4                    5
- 1 = nada relevante                        5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Inclusão social \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino \* formal de Educação Musical?**

A interdisciplinaridade entre a disciplina de EV e Educação Musical. Os alunos podem construir os instrumentos nas aulas de EV - tendo em conta que não há muito tempo nas aulas de Educação Musical - e utilizá-los posteriormente nas aulas de EM.

## QUESTIONÁRIO Nº2

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Utilizei, laras, garrafas plásticas e outros objetos para exploração timbrica e para utilizar como instrumentos de percussão.

Também construí baquetas, pandeiretas e tambores rotativos para utilizar, num projeto " aprender pelas Artes" para serem utilizados nas aulas.

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Realização de ações de formação nessa área. Gostaria de utilizar com mais frequência mas não tenho tempo para encontrar material que permita conjugar esses materiais com os instrumentos convencionais

### QUESTIONÁRIO Nº3

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Acompanhamento de peças musicais rítmicas.

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: A utilização de outros materiais suficientes para toda a turma.

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

Criatividade \*

- 1                    2                    3                    4                    5
- 1 = nada relevante                        5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Inclusão social \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Apelar para a criatividade dos alunos

## QUESTIONÁRIO Nº4

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Realização de exercícios de percussão, trabalhando temas como as intensidades, por exemplo.

## QUESTIONÁRIO Nº5

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

### Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino \* formal de Educação Musical?

A integração de instrumentos alternativos ou reutilizados no ensino formal de Educação Musical constitui uma oportunidade valiosa para aliar a aprendizagem musical à criatividade, à consciência ambiental e ao trabalho colaborativo. Estes instrumentos podem ser incorporados de forma estruturada e intencional, sem perder o rigor pedagógico. Num primeiro momento, é importante enquadrar a sua utilização nos objetivos curriculares, explorando conceitos como timbre, intensidade, altura e textura sonora. Podem também ser apresentados como uma nova “família de instrumentos” – os reciclados –, incentivando os alunos a reconhecer as semelhanças e diferenças entre estes e os instrumentos convencionais.

A construção dos instrumentos em sala de aula pode assumir um papel central, permitindo aos alunos compreender a relação entre som e material. Utilizando objetos simples como garrafas de plástico, latas, tampas, elásticos ou tubos de cartão, é possível criar maracas, tambores, chocalhos ou pequenos cordofones. Este processo estimula a experimentação sonora e pode ser articulado com outras disciplinas, como Ciências Naturais (ao abordar a reutilização de materiais) e Educação Visual (na decoração e design dos instrumentos).

Depois de construídos, estes instrumentos devem ser integrados nas práticas musicais de forma ativa. Podem ser utilizados em atividades de conjunto, acompanhando canções populares ou composições escolares, criando pequenos ensembles de instrumentos reciclados. A improvisação e a composição são igualmente contextos ideais para a sua utilização: os alunos podem criar ritmos, melodias e paisagens sonoras inspiradas em temas do quotidiano, como o mar, a cidade ou a floresta, explorando livremente o potencial expressivo dos sons produzidos.

Por fim, é essencial valorizar o trabalho dos alunos através de apresentações para a comunidade escolar ou para os pais, reforçando a importância da música como forma de expressão e sensibilização ambiental. Estas apresentações podem incluir explicações sobre o processo de criação e o propósito ecológico dos instrumentos, reforçando a ligação entre arte, sustentabilidade e cidadania. Assim, os instrumentos alternativos deixam de ser apenas recursos didáticos e tornam-se veículos de aprendizagem significativa, participação ativa e consciência social dentro da Educação Musical.

## QUESTIONÁRIO Nº6

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Instrumentos com materiais reaproveitados.

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Nada a referir

## QUESTIONÁRIO Nº7

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1      2      3      4      5  
1 = nada relevante                        5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1      2      3      4      5  
1 = nada relevante                        5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1      2      3      4      5  
1 = nada relevante                        5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1      2      3      4      5  
1 = nada relevante                        5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Continuação de bom trabalho

## QUESTIONÁRIO Nº8

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Maracas reciclados, kazoo "artesanais", paus de chuva, etc

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Sem opinião

---

## QUESTIONÁRIO Nº9

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Inclusão social \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Formação de orquestra de percussão com sistema de afinação.

## QUESTIONÁRIO Nº10

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Instrumentos criados a partir de material de desperdício para a criação de uma batucada - atividade de Carnaval

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de **instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical?** \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades **relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados?** \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Nada a referir.

## QUESTIONÁRIO Nº11

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Elaboração de paus de chuva, adufes e outros instrumentos de percussão a partir de materiais reciclados.

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Inclusão social \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Integrá-los naturalmente nas apresentações musicais a par com os outros instrumentos \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO Nº12

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Maracas, Xilofones, Guizeiras, etc.

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

Não me lembro o nome nem editora, (já foi à uns anos)

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Formação "Oficinas".

## QUESTIONÁRIO Nº13

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Cavaquinhos ,ukulélé e violas

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

O manual 100% .....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Todas as escolas deveriam ter uma sala específica para integrar os instrumentos alternativos.....

## QUESTIONÁRIO Nº14

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Construção de instrumentos com materiais recicláveis (plásticos, arames, molas ...) e utilização dos mesmos em composições ou em acompanhamentos rítmicos.

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade

Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações

Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Inclusão social \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Promover sempre a criatividade dos alunos para construir, criarem, partilharem e utilizarem fontes sonoras diferentes das convencionais.

## QUESTIONÁRIO Nº15

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: transversalidade com outras matérias .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: não devia haver manuais escolares, principalmente para a educação musical

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

Criatividade \*

- 1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante
-

**Motivação dos alunos \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Inclusão social \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

criação de projetos em função dos interesses do alunos que promovam a verdadeira prática musical

## QUESTIONÁRIO Nº16

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Maracas com copos de iogurtes, porque não tinha maracas na sala de aula e precisei para uma música.

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5  
                              5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5  
                              5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5  
                              5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5  
                              5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Havendo instrumentos orff na sala de aula não considero necessário utilizar instrumentos alternativos. Só se for para algum projeto interdisciplinar sobre o ambiente e aí sim, pode-se construir alguns. Os meninos de hoje querem tocar instrumentos "a sério".

## QUESTIONÁRIO Nº17

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

quando lecionava AO 1º CICLO

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: SALAS DE AULAS MUITO PEQUENAS

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

Criatividade \*

- 1            2            3            4            5
- 1 = nada relevante                        5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	5 = muito relevante

**Inclusão social \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

ter uma unidade dedicada a essa tematica no manual

## QUESTIONÁRIO Nº18

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade

Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações

Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)

Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Não tenho sugestões

## QUESTIONÁRIO Nº19

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade

Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações

Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)

Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Seria interessante dinamizar nas aulas a sua utilização e depois disponibilizar os mesmos no recreio da escola, de forma a dinamizar a utilização de instrumentos e a desenvolver o gosto pela música., .....

## QUESTIONÁRIO Nº20

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

garrafas de plástico , latas, baldes, vassora

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

Livros antigos , mas não me lembro a editora

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: \_\_\_\_\_

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

neste momento, só será possível com a colaboração da família, pois não há tempo para oficina

## QUESTIONÁRIO Nº21

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade

Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações

Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Mais tempo.

## QUESTIONÁRIO Nº22

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Gamelão de Porcelana; copos; pauzinho chineses; Garrafas, baldes

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Principalmente a nível de ambientes sonoros; paisagens sonora e exercícios rítmicos

## QUESTIONÁRIO Nº23

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade

Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos

Não considero que exista limitações

Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)

Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Haver apolo e técnicas.

## QUESTIONÁRIO Nº24

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)

Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Começar a abordar nas aulas.

## QUESTIONÁRIO Nº25

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de **instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical?** \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades **relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados?** \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	5 = muito relevante

**Inclusão social \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Iniciar com a utilização de material do dia a dia

## QUESTIONÁRIO Nº26

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Inclusão social \***

	1	2	3	4	5	
1 = nada relevante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Madeiras

---

## QUESTIONÁRIO Nº27

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade

Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações

Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)

Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Mais conhecimento

---

## QUESTIONÁRIO Nº28

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

objetos de sala de aula

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade

Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações

Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)

Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Formação a todos os professores

## QUESTIONÁRIO Nº29

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Material reciclado

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Fazer parte do plano de ensino de estudos

## QUESTIONÁRIO Nº30

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Material escolar

---

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: 

---

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: 

---

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de **instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical?** \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades **relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados?** \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)

Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Formação .....

## QUESTIONÁRIO Nº31

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

Sonoplastia com o "lixo" do lanche dos alunos

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade

Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações

Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical? \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

É preciso haver um propósito na atividade, criar uma história ou um tema. \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO Nº32

Em que região de Portugal leciona atualmente? \*

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Norte (fora da Área Metropolitana do Porto)
- Centro
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Há quantos anos leciona a disciplina de Educação Musical? \*

- Menos de 5 anos
- 5-10 anos
- Mais de 10 anos

Já utilizou instrumentos alternativos/reutilizados nas suas aulas? \*

- Sim, com frequência
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

Se respondeu "Sim", pode indicar exemplos de instrumentos ou atividades realizadas?

.....

Quais considera as principais vantagens da utilização de instrumentos alternativos na Educação Musical? \*

- Acessibilidade para todos os alunos
- Promoção da criatividade e experimentação
- Relação com a sustentabilidade ambiental
- Envolvimento da família e/ou comunidade
- Outra: .....

Quais considera ser as principais dificuldades na aplicação desta prática na sala de aula? \*

- Falta de tempo
- Falta de materiais de apoio (partituras, repertório)
- Falta de conhecimento técnico para construir instrumentos
- Não considero que exista limitações
- Outra: .....

Tem conhecimento de algum manual escolar ou recurso didático que aborde a utilização de **instrumentos alternativos e/ou reciclados nas aulas de Educação Musical?** \*

- Sim
- Não
- Não tenho a certeza

Se respondeu "Sim", por favor indique o nome do manual ou recurso (se possível):

.....

Considera que os manuais de Educação Musical deveriam incluir conteúdos ou atividades **relacionadas com a utilização de instrumentos alternativos e/ou reciclados?** \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se respondeu sim, que recursos deveriam estar presentes nos manuais?

- Sugestões de construção de instrumentos
- Sugestão de repertório adaptado/arranjos para esses instrumentos
- Orientações metodológicas para o professor
- Proposta de atividades colaborativas (com famílias/comunidade)
- Outra: .....

Numa escala de 1 a 5, avalie o potencial pedagógico dos instrumentos alternativos em cada dimensão:

**Criatividade \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Motivação dos alunos \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Consciência ambiental \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Inclusão social \***

1 = nada relevante      1      2      3      4      5      5 = muito relevante

**Que sugestões tem para integrar melhor os instrumentos alternativos/reutilizados no ensino formal de Educação Musical? \***

Haver materiais para ajudar os professores

## APÊNDICE 4 - GUIÃO DA ENTREVISTA

### Entrevista – Paulo Coelho de Castro

1. Pode falar um pouco sobre o seu percurso e como surgiu o interesse em trabalhar com instrumentos alternativos?
2. Que tipo de workshops costuma dinamizar em escolas ou outros contextos?
3. Como é que as crianças normalmente reagem a este tipo de prática?
4. Nota diferenças entre grupos etários (crianças, adolescentes, adultos) na forma como se envolvem?
5. Na sua experiência, que benefícios principais observa nos participantes (musicais, criativos, sociais, ambientais)?
6. Consegue partilhar algum exemplo marcante de transformação ou impacto positivo que tenha testemunhado?
7. Acha que trabalhar com instrumentos construídos pelos próprios alunos tem efeito na motivação deles para a música? (vale a pena)
8. Na sua opinião, os instrumentos alternativos deveriam ser integrados de forma sistemática nas aulas de Educação Musical?
9. Quais acha que seriam os maiores desafios para implementar isto nos manuais escolares e no ensino formal?
10. Acredita que estas práticas podem contribuir também para a sensibilização ambiental das crianças?
11. Que papel podem ter as famílias e a comunidade neste processo (por exemplo, construção conjunta de instrumentos)?
12. Que conselho daria a professores que nunca trabalharam com instrumentos alternativos, mas gostariam de experimentar?
13. Como vê o futuro deste tipo de práticas em Portugal? Acha que têm potencial para ganhar espaço nas escolas?

## APÊNDICE 5 - ENTREVISTA DO PAULO COELHO DE CASTRO

### Entrevista – Paulo Coelho de Castro – Do Lixo se Faz Música

#### **1. Pode falar um pouco sobre o seu percurso e como surgiu o interesse em trabalhar com instrumentos alternativos/recicladoss?**

Em miúdo já mostrava interesse em tocar instrumentos de percussão e inventava algo parecido com uma bateria. Explorava alguns objetos como uma lata de bolachas que parecia um gongo, uma lista das Páginas Amarelas, que fazia da tarola (caixa), um saco de plástico no braço do sofá a tentar imitar os pratos de choque, entre outros. Lembro-me também da estante da copa com duas prateleiras com grande potencial sonoro, a de baixo com som grave, tipo bombo de pé, e a de cima mais parecido com os timbalões. Na escola primária (atual 1º ciclo) senti necessidade de acrescentar alguns sons ao *kit* de instrumentos da sala, com as tradicionais pandeiretas e clavas, o triângulo, a caixa chinesa e pouco mais, e recordei ter levado um balde redondo de uma marca conhecida de detergente que usava como tambor. Entretanto já adolescente comecei a estudar bateria sem nunca deixar de explorar alguns instrumentos inusitados e de procurar sonoridades diversas, algumas das quais na própria abordagem ao instrumento. Fui criando protótipos a partir da reutilização de materiais e até baquetas diferentes inventei. Fui percebendo o potencial desses objetos e da sua aplicação em contextos variados, e comecei a descobrir que poderia passar muitas mensagens através dessa reutilização de lixos, maioritariamente, do quotidiano, não só a crianças, mas também a adultos. Entretanto recebi o primeiro convite, de um professor de música, para ir fazer uma demonstração a uma escola, salvo erro, EB2,3 em Amarante, e percebi que adoraria repetir a experiência. Numa primeira fase denominei a oficina de Reciclagem Musical, e mais tarde, já numa segunda ida à Casa da Música a oficina recebeu o nome de Com Lixo se Faz Música muito mais adequado ao que preconizava. Como gostei desse nome, pedi autorização para, com a pequena alteração da preposição para a contração, passar a usar a designação Do Lixo se Faz Música. Desde então já ultrapassei o número de 300 oficinas...

#### **2. Que tipo de workshops costuma dinamizar em escolas ou outros contextos?**

O “Do Lixo se Faz Música” tem várias vertentes e adapta-se a contextos diversos. É uma atividade simultaneamente lúdica e pedagógica e muito interativa. Em escolas faço-me acompanhar de inúmeros instrumentos ou objetos sonoros que uso para contar uma história inventada para aplicar os sons, distribuo instrumentos pelos participantes para criar ambientes sonoros diversos, como o despertar do dia, com pássaros, o “brilho” do Sol a nascer, a coruja que se vai deitar; fazemos o som do mar e do barco a bambolear no mesmo ritmo da onda; brincamos com as variadas “nuances” da chuva em música especificamente composta para trabalharmos uma das qualidades do som, a intensidade; cantamos as notas musicais e, com miúdos mais crescidos, exploramos uma música original com as, como denomino, garrafas-notas distribuindo-as por 4 grupos – cada grupo, cada nota. Alerto para várias questões como a importância do saber ouvir, e incentivo à partilha e espírito de união, ao valorizar de coisas simples, ao brincar e apelo à criatividade. Explico que música também é viajar e apresento sonoridades alusivas a algumas zonas do mundo. Apresento outros objetos feitos a partir da reutilização, como máscaras, brinquedos, marionetas e até figurinos. Em contextos sociais, nomeadamente com grupos seniores, e quando a atividade decorre em várias sessões, já contemplo a construção desses objetos que são, posteriormente, explorados em canções muitas vezes criadas a partir dos contributos dos participantes ou de frases soltas que alguém proferiu. Com pessoas com deficiências várias, com menos capacidade rítmica, exploro mais os ambientes sonoros e tento adaptar e até criar objetos que os participantes consigam manusear mais facilmente ou transportar, por exemplo, em cadeiras de rodas, andarilhos, entre outros. Com jovens adolescentes, exploro todos estes materiais em canções em projetos que denomino de Lixo Ensemble ou Orquestra Lixada ao longo de várias sessões e que, normalmente, culmina em apresentações à comunidade, tal como nos projetos de cariz social.

### **3. Como é que as crianças normalmente reagem a este tipo de prática?**

A maioria das vezes a reação de surpresa começa logo quando entram na sala ao verem todos aqueles objetos coloridos e que, na sua maioria, identificam facilmente. A descoberta, a brincadeira, os sons que reconhecem, e que nunca imaginariam serem possíveis de reproduzir com aqueles objetos, o explorar dos objetos em conjunto com consequente resultado no som produzido, suscita uma enorme curiosidade e provoca muitos sorrisos sendo imensos os testemunhos que o atestam.

**4. Nota diferenças entre grupos etários (crianças, adolescentes, adultos) na forma como se envolvem?**

As crianças estão mais predispostas para estas atividades, como é natural, são mais curiosos. Os adolescentes, atraídos preferencialmente pelas tecnologias e menos interessados no “analógico”, são mais difíceis de conquistar numa primeira fase, mas, principalmente quando há mais do que uma sessão, acabam, na sua maioria, por participar mais empenhadamente na atividade, sobretudo se esta contemplar uma apresentação pública. Os adultos, principalmente os seniores, envolvem-se bastante nas atividades, até porque faço questão de despertar memórias, usando objetos que já caíram em desuso, como, por exemplo, uma máquina de escrever ou penicos de esmalte, e relembro sons de infância. Mas há ainda as oficinas para famílias que propiciam momentos de partilha e cumplicidade muito emotivas e enriquecedoras.

**5. Na sua experiência, que benefícios principais observa nos participantes (musicais, criativos, sociais, ambientais)?**

Desde logo o despertar e o apelar à criatividade, não apenas neste contexto, mas o que tal exercício espoleta, e, como referi anteriormente, o valorizar das coisas simples olhando para objetos com um “outro olhar” e “numa outra perspetiva”, mas também ouvir e perceber os sons de outra forma. O ganhar a consciência da importância do todo em detrimento do individual quando criamos os ambientes sonoros, sem descurar, no entanto, a individualidade e características de cada um de nós, um pouco como numa orquestra. E, na vertente ecológica e de sustentabilidade, naturalmente inerente à reutilização de materiais, são inúmeros os relatos de pais que confessam, ainda nos dias de hoje, terem começado a separar os resíduos depois dos filhos terem assistido “à oficina lá na escola”...

**6. Consegue partilhar algum exemplo marcante de transformação ou impacto positivo que tenha testemunhado?**

São inúmeros e constantes os relatos, muitos dos quais me emocionam. Desde a senhora que construiu duas garrafa-mar para ouvir em estéreo o som das ondas na varanda da sua casa sempre que queria, à mãe que confidenciou que o seu filho quis ir “para a música” depois de assistir a uma sessão da oficina. Mas, um dos episódios que mais marcou foi

quando um pai e a filha com, salvo erro, 10 anos, participaram numa sessão. Ele muito contrariado, como o seu semblante, aliás, denunciava - no fim da sessão confidenciou ter sido “obrigado” pela esposa, por impedimento desta, que era quem acompanhava a filha nestas atividades (ele aos sábados ia jogar bilhar para a Associação!), a ir à oficina – soltou um “oh, pá, adorei” prometendo que iria nos próximos dias construir umas “coisas” com a filha. Fiquei descrente quanto à promessa. Uns dias depois, quando por qualquer razão ligo para o local onde tinha decorrido a atividade, a menina que me atende, já no fim da chamada, pergunta se eu me lembrava daquele pai (não podia ter esquecido, até pelo seu porte!). Respondo que sim e ela informa-me que ele e a filha estiveram lá de visita para mostrar umas “coisas” que tinham construído juntos (e não eram só instrumentos) e que a filha tinha deixado escapar uma frase que eu nunca esquecerei: “O meu pai nunca brincava comigo e agora brinca!”...

**7. Acha que trabalhar com instrumentos construídos pelos próprios alunos tem efeito na motivação deles para a música? (vale a pena)**

Completamente. Aliás, como relatei na resposta acima e por todas as razões que evoquei anteriormente. Está mais do que comprovado de que, por mais tosco ou rudimentar que seja um instrumento construído por uma criança, e, independentemente, do seu som ou aspeto, desperta nela uma vontade de brincar com ele, de tocar com ele, de partilhar e trocar com colegas, de, porventura, construir outros, e de, como muitas vezes ouvi, fazer uma banda...

**8. Na sua opinião, os instrumentos alternativos deveriam ser integrados de forma sistemática nas aulas de Educação Musical?**

Há anos que o defendo, pratico e incentivo. No contexto real de trabalho, onde muitas vezes escasseiam meios e materiais, a prática da construção e conseqüente exploração destes objetos sonoros/instrumentos é uma mais valia por tudo o que já foi referido. Podem fomentar, inclusive, o aparecimento de projetos musicais variados. Defendo, também, que constasse da formação de futuros professores de música, com honras de “disciplina”, mas também de alunos de teatro (sonoplastia) e estudantes de música. Poderão muitos, como por vezes escuto, defender que as tecnologias facultam um sem número de soluções

sonoras, mas, sem as menosprezar, nunca poderão propiciar a experiência e consequentes resultados inerentes a todo o processo, desde a recolha dos “lixos”, a avaliação, a construção, a exploração, a performance, a relação dos diversos fatores, o raciocínio, a matemática, a motricidade fina, entre tantos outros.

**9. Quais acha que seriam os maiores desafios para implementar isto nos manuais escolares e no ensino formal?**

Alguns manuais já contemplam a construção de objetos sonoros/instrumentos, mas a maioria do que tenho visto, lamentavelmente, além de não reutilizarem, de facto, objetos comuns, incentivam ao uso de materiais nada adequados para crianças e que, não raras vezes, obrigam a despesas evitáveis. Para além de que alguns valorizam mais o aspeto, a decoração, do que, no meu entender, é mais importante, o som. Porque, sim, “os olhos também comem” e podem ajudar na relação do aluno com o instrumento, mas defendo que se valorize primeiramente a qualidade sonora. Também é importante que essa prática não seja ensinada, como por vezes acontece, por professores de outras áreas artísticas, como não será de esperar que um professor de música ministre a disciplina de artes visuais, por exemplo... Mas também não é o ter formação em música que legitima o ensino desta prática, porquanto ela exige um conhecimento alargado que vai da construção à sua aplicação nos diversos contextos e desafios.

**10. Acredita que estas práticas podem contribuir também para a sensibilização ambiental das crianças?**

Acredito e confirmo, baseado na experiência de 20 anos em contextos diversos, como já afirmei anteriormente. E, acrescento, que não só contribuem para a sensibilização das crianças, mas das próprias famílias pelo facto de partilharem em casa muitos dos ensinamentos que adquiriram na escola e, como muitas vezes felizmente tenho presenciado, de replicarem com os seus familiares os instrumentos que mais as cativaram. É imenso o potencial destas práticas e, reitero, não só na construção de instrumentos, mas também de jogos, marionetas, máscaras, adereços, cenografia, na realização de experiências científicas e tantos outros.

**11. Que papel podem ter as famílias e a comunidade neste processo (por exemplo,**

**construção conjunta de instrumentos)?**

Como fui referindo ao longo da entrevista, nomeadamente nas respostas às perguntas 4. e 6., fico muito feliz pelos diversos *feedbacks* que vou tendo nas sessões para famílias e também posteriormente, como quando, ainda há dias me reencaminharam uma mensagem de alguém que assistiu a um espetáculo em que participei com jovens de contextos sociais desfavorecidos. O meu grupo ficou responsável pela sonoplastia de partes do espetáculo, para além de ter apresentado uma peça original criada com alguns dos instrumentos que utilizo nas oficinas. Uma mãe escreveu “Chegamos a casa e o Gaspar quis fazer um instrumento com chaves e outro com garrafas 😊 Ficou inspirado!”. São mensagens como esta que, apesar das dificuldades e desafios com que me deparo diariamente, me ajudam a continuar a acreditar que “vale a pena” e me motivam para, sempre que se justifica, tentar promover projetos mais ambiciosos como a Orquestra Lixada na comunidade. Mas, permitam-me um desabafo, há pais sensibilizados para estas questões tão importantes, outros preferem 4 treinos de futebol por semana...

**12. Que conselho daria a professores que nunca trabalharam com instrumentos**

**alternativos, mas gostariam de experimentar?**

Atrevam-se, pesquisem, experimentem, questionem, façam. Não basta pôr pedrinhas ou arroz (o que é pior!) numa garrafinha de iogurte... Há alguns bons projetos por aí. Vai de começar... depois de perceberem o potencial destas práticas e tudo o que lhes está inerente, sentir-se-ão ainda mais confiantes e orgulhosos na tarefa desafiante e de grande responsabilidade que é educar, ensinar, formar e ajudar a crescer.

**13. Como vê o futuro deste tipo de práticas em Portugal? Acha que têm potencial**

**para ganhar espaço nas escolas?**

Gosto de acreditar que sim, mas ainda há muito caminho a desbravar. Da minha parte, qual colibri que ajuda com o seu biquinho pequeniníssimo a apagar o incêndio na floresta gotinha a gotinha, enquanto os animais de grande porte e que facilmente apagam o fogo fogueira, contribuo com o que consigo...

APÊNDICE 6 - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DO WORKSHOP

Evento organizado por:  
Professora Maria do Carmo Figueiredo e  
Estagiária Carolina Pereira.



**DO LIXO SE  
FAZ MÚSICA**

Dar mais vida aos  
resíduos

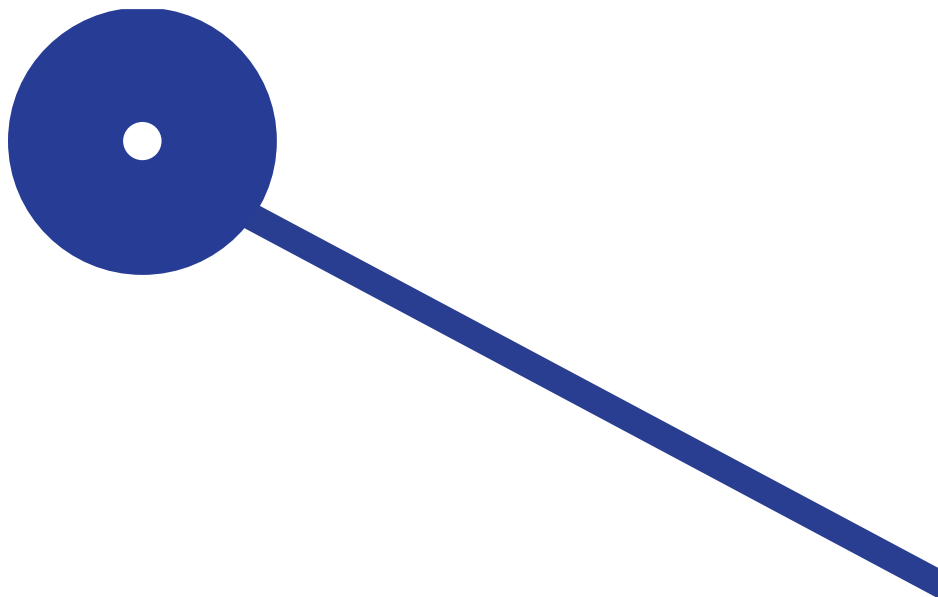


Workshop do Artista convidado:  
Paulo Coelho De Castro

**9 de janeiro  
14h40  
SalaM2**



ESCOLA BÁSICA FRANCISCO TORRINHA



M

MESTRADO  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

**Título**  
Maria Carolina Nogueira Pereira